

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO, TRABALHO E TRANSPORTES

Ninguém quer as pastas "quentes"

A questão de proporcionalidade na distribuição das pastas ministeriais parece ser o principal problema para a rápida constituição do VI Governo Provisório. O P. P. D. e o P. S., com relevo para o primeiro, mantêm-se irredutíveis nesse critério, enquanto o P. C. não o aceita. Contudo, espera-se que ainda hoje se saia deste impasse.

A distribuição da pasta da Comunicação Social continua igualmente a ser um problema. Esta manhã, em Belém, o Presidente da República e o Pri-

meiro-Ministro Pinheiro de Azevedo encontravam-se reunidos com delegações do P. S. (que incluía Arons de Carvalho, elemento socialista ligado à Informação) e do P. C., que pela primeira vez regista a presença de Miguel Urbano Rodrigues, um verdadeiro perito na Comunicação Social. De acordo com informações prestadas por fontes próximas da Presidência da República o P. P. D. irá igualmente ainda hoje a Belém para debater mais uma vez esta questão.

Outras pastas há que estão

também a causar um certo atraso na constituição do elenco governamental, uma vez que nenhum partido quer ficar com a responsabilidade de as gerir, ainda que através de militantes seus que farão parte do Governo a título individual. É o caso da Educação e Cultura, Transportes e Trabalho, sectores-chave para a estabilização da vida social do País. Perante a situação, que já se está a arrastar, considera-se como muito provável que estas quatro pastas venham a ser geridas por militares, apoiados

pelos três partidos maioritários e, como vem sendo anunciado publicamente, pelas Forças Armadas em conjunto.

Apesar destas dificuldades uma personalidade muito ligada ao Primeiro-Ministro afirmou-nos esta manhã que é praticamente certo que até quinta-feira seja anunciada a constituição do novo Governo.

Um pormenor importante que tem sido sistematicamente deturpado refere-se ao significado da fórmula encontrada nas conversações entre os três

Continua na pág. 18



Quem liberta Trás-os-Montes...

É uma parede da Praça da Sé, em Bragança. Naturalmente, cartazes de partidos coexistem com um panfleto do Movimento de Libertação do Povo Transmontano. Este movimento que outros chamam Frelir pretende a «libertação de Trás-os-Montes», que dizemos nós, não passa pela emancipação de uma zona de Portugal, mas terá de integrar-se na libertação da totalidade de um País



O INCÊNDIO VISTO POR DENTRO

Pág. 11

Veículo "explosivo" numa rua do Porto

Todas as autoridades e, muito especialmente, a Polícia Judiciária, procuram activamente pistas que levem à descoberta de três indivíduos portugueses e um paraguaio implicados no caso de um automóvel repleto de armas e de explosivos, encontrado ontem numa rua do Porto.

O carro em questão, um Peu-

geot verde com a matrícula francesa 707 LZ 64, que já se sabe ser falsa, encontrava-se estacionado, em transgressão, na Rua do Ateneu Comercial do Porto obstruindo a saída dos autocarros da Empresa de Camionagem Pereira e Meireles e C.ª Um grupo de funcionários dessa empresa, verificando que a referida viatura tinha a direcção bloqueada, ergueram-na com o auxílio de vários populares e colocaram-na sobre o passeio, junto à entrada do Teatro Experi-

mental do Porto, certos de que os seus ocupantes, que presumiram ser turistas, a viriam buscar dentro de pouco tempo. Verificando, porém, que o tempo passava sem que os ocupantes do carro aparecessem e que o mesmo acabaria por perturbar o trânsito daquela concorrida artéria, alertaram a P.S.P. que fez seguir um reboque para o local.

Os agentes da autoridade incumbidos da remoção do automóvel verificaram então, com espanto, que no interior do

mesmo se encontrava um autêntico arsenal de material bélico escondido debaixo de jornais: uma carabina «Kalashnikov» de fabrico checoslovaco com três carregadores cheios; uma pistola «Parabellum», de 9 mm, com 7 balas no carregador; seis cargas de plástico de 3 kg; 4 cargas de plástico de 800 gr.; 2 rolos de cordão detonante; 3 bobinas de adesivo; uma lanterna eléctrica à prova de água; um rádio com relógio; um par de

Continua na pág. 20

ESTA TARDE

Força Aérea elege quem?

Realiza-se esta tarde na Base Aérea n.º 1, em Sintra, a Assembleia da Força Aérea, convocada especialmente para indicar os três representantes deste ramo das Forças Armadas no Conselho da Revolução. Como se sabe, um despacho do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, deu nova estrutura à organização e funcionamento do M. F. A. na Força Aérea, ao mesmo tempo que eram demitidos das suas funções os membros do Gabinete do M. F. A. na Força Aérea, através de uma directiva do respectivo Chefe do Estado-Maior.

Neste momento a Força Aérea está representada no Conselho da Revolução pelos generais Freire e Morais da Silva, majores Canto e Castro, Costa Neves, Costa Martins e Pereira Pinto, e capitão Graça Cunha.

Nos sectores políticos progressistas é encarada cada vez com maior apreensão a perspectiva de serem destruídos por via hierárquica todos os núcleos revolucionários da Força Aérea, ramo das Forças Armadas cuja imagem, profundamente afectada pelo golpe de 11 de Março, (ainda não completamente deslindado em toda a sua extensão) estava a ser recuperada pro-

gressivamente pelo seu empenhamento consequente no processo revolucionário. Julga-se que a nova Assembleia, com uma constituição diferente, muito contestada quando à sua representatividade revolucionária e prejudicada na sua democraticidade pelo peso da hierarquia, conforme se em círculos militares diversos, possa eventualmente nomear para o Conselho da Revolução elementos não empenhados no processo revolucionário e nos interesses profundos do povo trabalhador. A verificar-se esta possibilidade isso significaria, em termos políticos, o isolamento da Força Aérea das massas populares e o enfraquecimento de um M. F. A. já profundamente dividido e a viver intensamente as suas contradições de classe. E confirmaria a imagem ridícula de se verem afastados os autores do 25 de Abril por homens que «apareceram» depois.

Outros observadores consideram no entanto que apesar de todos os aspectos contestados, a Assembleia da F. A. possui ainda muitos elementos progressistas e não se afastará nas suas decisões de fundo, dos interesses das massas trabalhadoras.



**GANHE
9,5%
AO ANO**
**ENQUANTO O SEU DINHEIRO TRABALHA
PARA O NOVO PORTUGAL**

Deposite o seu dinheiro na Banca nacionalizada. E ganhe 9,5% ao ano. Aproveitando as novas condições de juro para depósitos a 1 ano e 1 dia.

Com a segurança de garantia do Estado. A certeza de contribuir para a construção do novo Portugal.



DEPOSITE NOS BANCOS

Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco do Algarve
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Crédito Predial Português
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Pinto Magalhães
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores

A ESCOLHA É SIMPLES...

Tentar concretizar por intermédio de uma análise quotidiana a situação política deste País, é uma tarefa difícil que atinge por vezes as fronteiras do impossível. O que é claro «hoje» é turvo «amanhã». O que é óbvio na «segunda-feira» é incerto, senão improvável na «terça ou na quarta». Situação pouco cómoda e estreita para o observador político... Situação que, acima de tudo, não favorece o esclarecimento necessário ao processo revolucionário que as massas populares deste País teimam — **louvada teimosia!** — levar a cabo.

Tenta-se nesta altura «babricar um novo Govvrrno. A «manufatura» deste Governo é anunciada pelos órgãos da Informação para «quinta», para «sexta», para o «princípio da semana» — e esses prazos chegam até nós sem que esse Governo esteja constituído.

Grande problema, mas, sobretudo, problema significativo e sintomático. É-o na medida em que transmite e evidencia o que realmente se está a passar neste País. É-o porque nos dá a imagem das contradições, das «saladas» e das grandes manobras que proliferam actualmente nos bastidores dos Palácios de Belém e São Bento como em todos os corredores da «alta política» deste País.

E isso tudo num clima de segredo, de cumplicidade e de pactos que se gera nas costas do principal interessado: O povo português!

Tentam-se resolver as «divergências», obra-se para o saneamento dos «mal-entendidos», favorecem-se as

«conciliações» escamoteando-se assim o problema verdadeiro o problema fundamental, o único problema real. Revolução ou contra-revolução?

É nesta escolha que reside a chave da actual situação interna. Hoje em dia a escolha já não se situa em termos de direita ou de esquerda. Quantas pessoas, partidos e organizações proclamavam alto e bom som pertencerem à esquerda enquanto realizavam, de facto, uma política de direita. Quantos houve que se diziam verdadeiros revolucionários e que pouco a pouco perderam a máscara que um verbalismo inteligente lhes tinha dado? Quantos?

A escolha também não se pode situar em ser ou não ser socialista, em ser ou não ser comunista. Qual socialismo, qual comunismo? O «socialismo» ou o Socialismo? O Comunismo ou o «comunismo»?

A escolha que urge fazer aquela que evitará as «máscaras» e as «saladas» dos falsos amigos do povo, situa-se ao nível de estar com o capital, com o imperialismo, com a social-democracia e com o fascismo — o que vem a dar ao mesmo! — ou estar com a revolução socialista que terá por único fim servir os interesses da verdadeira e única maioria: Os operários, os camponeses, os soldados e os marinheiros deste País. Estar ou não com a ditadura do proletariado, «that is the question»...

Eis a escolha! O resto são conversas às quais eu chamarei tradições e manobras anti-populares...

MANUEL ANTA

Novo incêndio esta madrugada na S.C.C. (Prior Velho)

Novo foco de incêndio se declarou ao princípio da madrugada de hoje, na Sociedade Central de Cervejas, no Prior Velho, onde ontem, conforme noticiamos, militares do RALIS, bombeiros e populares em número muito próximo dos 500 combateram, durante várias horas violento fogo.

Mais de seis milhões de garrafas de refrigerantes e caixas de madeira foram destruídas pelas chamas, apesar dos esforços desenvolvidos para o evitar. De acordo com informações que nos foram prestadas, a origem do incêndio parece dever-se a descuido de trabalhadores ao acenderem

uma fogueira para aquecer comida. Parece estar posta de parte a hipótese de fogo de origem criminosa.

Esta manhã estavam terminados os trabalhos de rescaldo, que ontem e hoje bombeiros do B. S. B., Alverca Vila Franca de Xira, Camarate, Moscavide e Odivelas combateram. Durante o ataque às chamas foram muitos os bombeiros que tiveram de ser socorridos, vítimas de intoxicação.

Não estando, ainda determinados os prejuízos, calcula-se que os mesmos sejam bastante elevados.

REGRESSA A LEI FASCISTA

CONSELHO MUNICIPAL APEADO NO PORTO

PORTO, 16 — Horas depois da sua nomeação, pelo governador civil do distrito, dr. Cal Brandão, tomou posse, ao fim da tarde de ontem, a comissão administrativa «ad hoc» que passa a gerir os destinos do Município, até posterior decisão governamental. Dessa comissão fazem parte o dr. Carlos Sebastião Lopo (director dos Serviços Centrais e Culturais); dr. Rogério Tavares (chefe da Repartição de Contabilidade); e eng.º Augusto Amendoeira dos Santos (chefe de Divisão da Direcção da Habitação).

A medida surgiu na sequência do impasse criado com a saída da comissão admi-

nistrativa militar, cujos elementos se apresentaram no sábado no Quartel-General, apesar do apoio que lhes foi manifestado designadamente pelas organizações populares.

Segundo declarações do dr. Cal Brandão, devido à saída da anterior comissão administrativa, o Conselho Municipal deixa de existir, por não ter qualquer fundamento legal. A Câmara Municipal passa assim a reger-se, única e exclusivamente, pelo Código Administrativo, conjunto de leis do tempo do fascismo, e que, na primeira gestão camarária após o 25 de Abril, serviu para travar os avanços do processo nesta autarquia.

O CONSELHO DE IMPRENSA PEDE A REVOGAÇÃO IMEDIATA DA LEI DE CENSURA MILITAR

O Conselho de Imprensa reunido ontem aprovou o texto de um telegrama a enviar ao Conselho da Revolução no qual considera «antidemocrática» e «atentatória da liberdade de Imprensa» a lei de censura das notícias de carácter político-militar.

É o seguinte o texto do documento aprovado:

«1 — O C.I. aprovou em sua sessão de 15 de Setembro um telegrama do seguinte teor, dirigido ao Conselho da Revolução:

«O C.I. tomando posição perante a lei N.º 5/75, conhecida por «lei de censura militar» considera:

1 — Que tal lei é antidemocrática e ofensiva dos direitos à liberdade de informação de expressão, conquistadas com o 25 de Abril».

2 — Que tal lei é atentória da liberdade de Imprensa perante o poder político, liberdade que a este conselho compete salvaguardar.

3 — Que tal lei concitou o

manifesto repúdio por parte dos trabalhadores de Informação e de largas camadas do povo português — entende que a referida lei deve ser imediatamente revogada».

II — O C.I. tem verificado que as publicações periódicas são frequentemente acusadas de não salvaguardarem a integridade moral dos cidadãos e das instituições, de não garantirem a objectividade e a verdade da Informação, de não defenderem o interesse público e a ordem democrática, crimes de abuso de liberdade de Imprensa a que é aplicável a legislação penal comum, com as especialidades previstas na lei de Imprensa.

O C.I. tem verificado, também, que continua a ser raríssimo o recurso aos tribunais para sanção dos crimes de abuso de liberdade de Imprensa. As próprias autoridades públicas chegaram a comportar-se como se não confiassem na aplicação de sanções através dos tribunais.

Não pode deixar de ser integrada nesta tendência a promulgação da lei constitucional N.º 5-75 que concede ao Conselho da Revolução a possibilidade de aplicar sanções, por via administrativa, aos órgãos de comunicação social quando cometam actos ou tenham comportamentos susceptíveis de pôrem em risco a disciplina e a coesão das Forças Armadas e o cumprimento dos deveres militares e, além disso, limita o acesso às fontes de informação. Ora a Lei de Imprensa prevê e sanciona aquelas mesmas violações (artigos 66 e 67 da Lei de Imprensa), mas através dos tribunais, com exclusão de medidas de carácter administrativo.

E nem se poderá invocar a necessidade de uma legislação que assegure a urgência das sanções, uma vez que a Lei de Imprensa estabelece que os processos correspondentes àqueles delitos têm natureza urgentíssima para efeitos de instrução e julgamento, os

quais só em casos excepcionais poderão exceder quarenta e oito e vinte e quatro horas respectivamente (artigo 68 da Lei de Imprensa).

O Conselho de Imprensa entende, portanto, dever chamar a atenção dos cidadãos e das autoridades para a existência, na legislação em vigor, de disposições que permitem sancionar os crimes de abuso de liberdade de Imprensa através do recurso aos tribunais, recurso que é imprescindível à existência de uma Imprensa responsável.

A AGÊNCIA EUROPEIA DE IMPRENSA CONTRA A LEI

Os trabalhadores da Agência Europeia de Imprensa e da A.E.I. Noticiosa deliberaram por unanimidade solidarizar-se com os camaradas dos órgãos de Informação quanto à Lei de Censura militar publicada pelo Conselho da Revolução.

A.E.P.P.A. MAIS PRESOS NO BRASIL

Tem-se intensificado, nos últimos meses, a repressão da ditadura militar-fascista de Geisel sobre o povo brasileiro, uma vez que a C. O. D. I. (Comando de Operações da Defesa Interna), de acordo com um comunicado da AEPPA, deteve, no Rio de Janeiro, cerca de 40 antifascistas, que vem torturando violentamente.

No âmbito da Campanha de Solidariedade com o Povo Brasileiro, que começou pela denúncia das detenções do padre Alípio de Freitas e do ferroviário José Duarte, a Associação dos Ex-Prisões Políticos Antifascistas informa que estas prisões se vêm juntar às duas mil já efectuadas desde Janeiro do corrente ano, realçando

que o barbarismo das torturas a que os presos são submetidos prova mais uma vez que «a descompressão anunciada pelo ditador Geisel não passa, na verdade, de uma manobra para tentar dividir a crescente onda de oposição à ditadura militar-fascista».

Refere ainda o comunicado

da AEPPA que «o povo brasileiro responde taco-a-taco aos golpes desesperados da ditadura fascista. Desde a resistência armada do Araguaia até às lutas nas fábricas, nos bairros, na Universidade e até nas cadeias as massas populares manifestam a decisão inquebrantável de derrubar esta ditadura assassina».

post scriptum

Quem quer calar as vozes da revolta?

«Como trabalhadores e explorados não podemos deixar de manifestar nesta coluna, a nossa preocupação pelo retrocesso progressivo que certos oficiais enfeudados à burguesia exploradora de que descendem, pretendem impor à Revolução portuguesa. Ninguém minimamente atento acreditava que o M.F.A. se manteria acima das classes, isto é, da sua luta e fundamentalmente da luta que separa a burguesia e o proletariado. Falar de classes mais desfavorecidas é muito pouco. É preciso estar com elas. Onde estas se encontram. Para corresponder inteiramente a essa afirmação política «O M.F.A. está com as classes mais desfavorecidas» havia que preparar o caminho para a sua autêntica libertação, armando as mesmas na teoria revolucionária e incentivando-as a uma prática semelhante. Isto é, interessaria armar o povo. Ideologicamente (e não só). Contra a burguesia.

A perspectiva do Poder Popular subscrita em documento já histórico pelos soldados, sargentos e oficiais revolucionários na também histórica assembleia do M.F.A. e realizado na prática pelas massas trabalhadoras, isto é a concretização real da aliança efectiva M.F.A./Povo/M.F.A., fez recuar e atemorizou aqueles que sempre falaram abstractamente em «classes mais desfavorecidas».

O avanço da contra-revolução desta vez insinuando-se a ocultas pelos corredores e gabinetes é já evidente para as classes trabalhadoras. A traição a estas é clara. De que lado se encontram, homens como Otelo e Fábão? A quem servem neste momento? O primeiro enquanto anunciava a República Socialista Portuguesa comprometia-se com os «Nove» e com o imperialismo ianque e europeu na campanha contra Vasco Gonçalves e outros oficiais revolucionários. O segundo (Fábão) que não quis armar a 5.ª Divisão no 11 de Março (ver relatório publicado do Diário Popular de 8.9.75) respira socialismo por todos os poros enquanto se entrega à avalização do saneamento à esquerda levado a cabo pela reacção nas fileiras das F. A.

Não podemos deixar de estranhar que precisamente logo após a consolidação do avanço contra-revolucionário verificado na semana passada e que culminou com o afastamento do camarada general Vasco Gonçalves e quando se prepara para muito breve um novo avanço das forças revolucionárias, o Conselho da Revolução (ou da contra-revolução?) se permita decretar que doravante será proibida a divulgação ou livre expressão de documentos, factos ou tomadas de posição de origem militar, exceptuando (claro) as emanadas de certas cúpulas.

Abramos bem os olhos, companheiros, soldados e operários. O que é que isto representa? Há algumas semanas atrás quando a campanha imperialista entrava no auge e os seus agentes infiltrados no seio do M.F.A. se desmascaravam completamente nos seus efectivos propósitos, divulgando e distribuindo a público e no seio das F. A. documentos e tomadas de posição que mais não representavam do que a expressão militar das tendências P. S. e P.P.D., então nessa altura não tomou o Conselho da Revolução ou a Presidência da República (como seria razoável pois no mínimo ter-se-ia evitado a desestabilização político-militar que se veio a verificar e possibilitado assim a solução política dos problemas e divergências existentes) quaisquer posições no sentido de calar a boca aos especuladores. Não, não o fez. Conclui-se facilmente que na altura havia que dar livre campo de manobra às forças contra-revolucionárias, para poderem actuar à vontade impunemente. Na altura deixou-se que o «Luta» e o «Jornal Novo» pudessem especular com os problemas existentes no seio das F.A. Era importante que se permitisse dividir o M.F.A., suficientemente. Para que se abrisse caminho à Contra-Revolução. Por isso não se actuou contra a especulação e a mentira organizadas.

Os oficiais já se pronunciaram. Vasco Gonçalves foi afastado como festivamente previam alguns civis reacçãoários. A Constituinte, ou a sua maioria aenepista, pulou de júbilo.

E agora que um amplo movimento de massas levantado pelos operários e camponeses fardados — os soldados — se prepara para de norte a sul do país contestar a traição e as manobras golpistas dos oficiais oportunistas e sociais-democratas, agora que pela primeira vez se vão levantar as vozes dos oprimidos nas F. A., é que traço eira e demagogicamente (e sob o pretexto de manutenção da coesão e disciplina nas F.A.) se tenta impor o silêncio sobre a revolta que se avizinha.

Atenção pois, companheiros soldados. Os S.U.V. (Soldados Unidos Vencerão). Os trabalhadores estarão convosco. Pelo Socialismo.

Assinam quatro trabalhadores da Agência de Viagens Abreu

Vocês não se sentem desesperados?

«Fiquei francamente chocada com o comunicado emitido pelo general Moraes e Silva. É simplesmente espantoso como se pode assim insultar, impunemente. Nós sabíamos que a maioria dos militares não era politizada, aliás, como a maioria do nosso povo, mas que o anticomunismo cegasse a tal ponto um indivíduo a quem devíamos exigir mantivesse a cabeça fria num momento destes, é intolerável.

Neste momento a manobra já é clara. Os americanos vencerão mais uma vez. Como são vulneráveis estes militares!

Continua na pág. 15

Suspensa em azul, céu e mar, Cuba, tão alva e tão verdejante, é um nó, um entrelaçar das rotas do socialismo que emanam de todos os continentes. Azul, insisto: é essa a cor que domina no vestuário, nos emblemas e nos cartazes de politização — um tom alegre e de liberdade que diz com um povo, como este, aberto e sem fronteiras para a Revolução.

Azul largo e tão íntimo, penso. E recordo que logo ao desembarcar em Havana o que seduz imediatamente e se vai reconhecendo cada vez mais no dia-a-dia cubano é essa prática espontânea de viver a Revolução em alegria e descontração, em falar de Fidel como de um familiar e de Cuba como de uma coisa comum, do seu gosto. Trabalho e poder popular vão crescendo a partir da rua, da quadra, do CDR sem exhibições de austeridade, sem os formalismos opressivos que se vêem em tanto lado e sobretudo nas fases instáveis de uma transformação social. Pelo contrário. Aqui, Cuba, território livre e consolidado, toda a disciplina revolucionária se tornou interior, vivida, e sem alarmes nem expressões enfáticas. Vê-se isso na rua e no trabalho; no uso que a população faz dos bens sociais e na facilidade de convívio diário; na tranquila segurança com que aquelas alunas da escola Lenine falam aos estranhos e mostram uma organização modelar que consideram delas e do seu futuro; no humor e no à-vontade do quotidiano; no entusiasmo natural com que cada um está no país e segue nele.

(Daí a imaginação revolucionária do cubano de hoje, penso. A simplicidade clara das soluções encontradas em expressões directas, familia-

res — como os discursos de Fidel — e de pronta aplicação).

Falo, nunca me esqueço de um país entre a pátria e a morte. De uma ilha a saque que se tornou o espinho impiedoso, cravado nas garras mais vorazes do gigantesco condor da Norteamérica: Cuba.

Vê-la agora, soberana e triunfante, é recordar todo o capítulo decisivo da agonia e morte do capitalismo arrogante. E, mais: é aprender um

rança e a certeza do futuro. O que a define é tudo isso, e principalmente o alcance político com que essas vitórias foram planeadas e a consciência das massas que as fabricaram.

Esse alcance, essa planificação projectavam a experiência cubana para longe dos limites do lugar pátrio e envolvem agora todos os povos em processo de libertação. Che Guevara e todos os rebeldes da Sierra Maestra assim

Rico» foi feito o levantamento panorâmico de um universo explorado e inconformado — a negação da Pax Americana nas suas formas de genocídio, de regionalismo político, de segregação económica e de colonialização cultural.

Por isso, o Caso Portorriquenho atingiu em Havana não somente as proporções de um drama nacional mas, mais do que isso, as de um exemplo-limite da voracidade dos Estados Unidos. Ele foi simultaneamente o grito de consciência a que se juntavam os explorados do resto do mundo para ganharem força comum na arrancada da libertação. E que nos dias de hoje o universo cresceu e tornou-se mais claro, mais coeso. O destino de Angola — sabêmo-lo — ou da Palestina, ou do Chipre, do Líbano, do Chile, da Coreia ou de Portugal jogam-se, sim, na Wall Street. Mas decidem-se em cada uma das pátrias subjugadas e noutras, mais longínquas, mais libertas, como esta de Cuba, onde afinal foi a Wall Street que esteve em jogo e tremeu.

Lembro-me de uma frase que um velho e grande americano, John Donne, escreveu um dia e que Ernest Hemingway, amigo de Cuba e da Revolução, citou a abrir um dos seus livros: «Nenhum homem é uma ilha, cada homem é uma parcela de um continente, uma parte do todo essencial».

Recordo-a neste momento em que os Estados Unidos acabam de ser despojados da sua falsa razão e da sua falsa cultura. Isso aconteceu há dias em Cuba, ilha livre que ultrapassou mares e distâncias, para fazer com todos nós, povos divididos e ameaçados, um imenso continente socialista.

CUBA NÃO É UMA ILHA

POR JOSÉ CARDOSO PIRES

novo homem, historicamente situado em termos de futuro e de dignidade.

Situado, quero eu dizer, na responsabilidade do seu próprio processo e no lugar que ocupa no internacionalismo internacional. Nas duas coisas, simultaneamente, porque ambas se engrandecem uma à outra e ambas são avanços do mundo.

Falar da libertação social e económica de Cuba, apontar as suas conquistas pioneiras, ensino e fábricas e poder popular, tudo isso está inserido e assombra. Mas o que define a nova pátria das Américas não é apenas o facto de ter dado a todos trabalhadores pão e paz, cultura e independência, e alto poder de compra. Não é apenas a saúde ou o telefone grátis. Nem a segu-

o entenderam desde a primeira hora — e, vêde, o país que concitou, logo à primeira hora de independência, a solidariedade de todas as pátrias oprimidas sem que delas lhes viesse socorro, esse país, Cuba, é agora o que, definitivamente livre, estende o seu braço de solidariedade a todos os cantos do mundo.

Assim aconteceu há dias na Conferência Internacional pela Independência de Porto Rico. Para além dos laços históricos que unem os dois povos e da vizinhança estratégica que os identifica no *Atlas Americano*, o que se pôs em equação e ficou bem claro nesta assembleia de quatro continentes foi a definição prática do colonialismo estado-unidense nas diferentes áreas do globo. Ali, sob a rubrica «Porto

HAVANA: Portugal em primeiro plano

Portugal foi objecto de particular atenção na Conferência Internacional de Solidariedade com a Independência que acabou de realizar-se em Havana.

Dos trezentos representantes dos setenta e nove países que participaram na reunião vários foram os que, nas suas intervenções, manifestaram inquietação pelos rumos da democracia portuguesa, pressionada, como está a ser, por pressões do reacçãoarismo fora e dentro do País. Particularmente incisivos foram, sob este aspecto, os apelos da República Democrática Alemã, da Finlândia e da Palestina e é de salientar que na própria Declaração Geral da Conferência que em breve será oficialmente comunicada às Nações Unidas se faz uma referência significativa à situação portuguesa.

Além disso foi apresentada na mesma reunião uma resolução sobre a política do nosso país que recebeu aprovação por unanimidade.

RESOLUÇÃO SOBRE PORTUGAL

«Portugal não pode ser o Chile da Europa. Este deve ser um objectivo assim como uma importante tarefa para todas as forças da paz, da democracia e do progresso social.

«Ultimamente, a ofensiva do imperialismo e da reacção tem incrementado os seus esforços para afogar a jovem democracia portuguesa no caminho sangrento do fascismo. Através da histeria anticomunista, dos contínuos ataques contra sedes e militantes de uma infinidade de organizações democráticas, da sabotagem económica, das febris actividades da CIA e da chantagem de certos Governos imperialistas, as forças do passado procuram retardar o avanço do processo democrático português pela genuína democracia e progresso social.

«Todos nós que persistimos em expressar a nossa firme solidariedade com a luta do povo, dos operários e estudantes portugueses durante os 48 anos de ditadura fascista e que recebemos com entusiasmo o processo revolucionário iniciado em 25 de Abril, fazemos hoje uma chamada solene: intensificar a solidariedade com as forças democráticas de Portugal contra a ofensiva imperialista e reacçãoária.

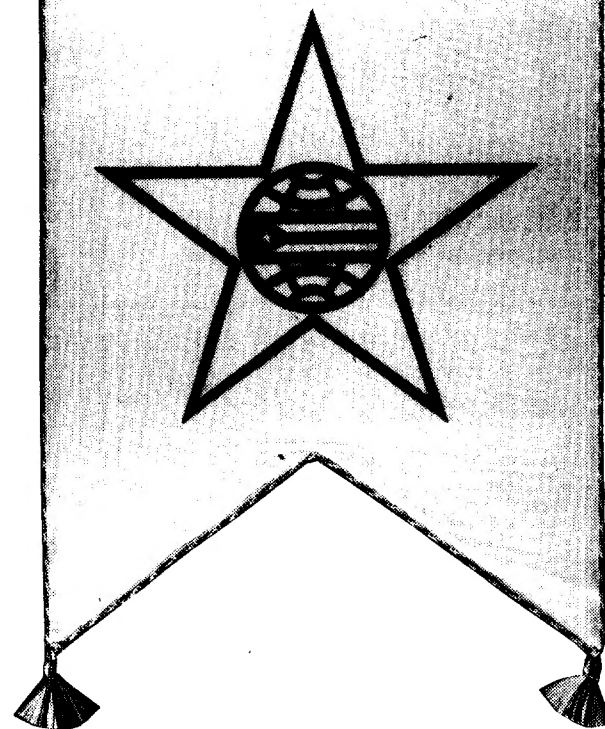
«Condenamos energicamente a exacerbada histeria anticomunista, assim como as conspirações do imperialismo e da reacção para dividir as fileiras das forças democráticas portuguesas. Denunciamos a pressão imperialista e a sua intervenção nos assuntos internos de Portugal.

«Os participantes na Conferência Internacional de Solidariedade com a Independência

de Porto Rico, reunidos em Havana, entre 5 e 7 de Setembro de 1975, declaramos que estamos sempre ao lado do povo português na sua luta contra o regresso dos fascistas, pela

defesa, consolidação e contínuo avanço dos êxitos já alcançados, mediante a unidade monolítica de todas as forças revolucionárias, progressistas e democráticas».

CONFERENCIA INTERNACIONAL DE SOLIDARIDAD CON LA INDEPENDENCIA DE PUERTO RICO



CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS TIPÓGRAFOS, LITÓGRAFOS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Os Sindicatos signatários do presente comunicado representando 10 105 beneficiários da Caixa em epígrafe, vêm publicamente repudiar o aproveitamento partidário dum conflito laboral existente no seio da citada Caixa e aconselham os trabalhadores da mesma a reporem publicamente a verdade dos factos.

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

Nacional "MOVIMENTO" O SEMANÁRIO "POSSIVEL" NO BRASIL DE HOJE

MOVIMENTO

1.º de setembro de 1975 Nº 9 CR\$ 5,00

EXTRA
Pág. 15

PERU E PORTUGAL

A novela de
Roque Santeiro

Pág. 18



NESTE NÚMERO:
Fernando Henrique Cardoso
Nelson Werneck Sodré
Paulo Sérgio Pinheiro
Paulo Emilio Salles Gomes
Boris Schnaiderman
Tarik de Souza
Aguiar de Silva
Bernardo Kucinski
Marcos Gomes
Flávio Aguiar
José Miguel Wisnick
Teodomiro Braga
Muriel Carvalho
Chico Pinto

«(...) Postas as coisas como estão, parece claro que o regime brasileiro manterá relações verdadeiramente especiais com o Estado dirigido pelos portugueses hoje exilados, muitos aqui mesmo. Claro, o regime português está na posição reflexa. Não há, portanto, motivos para surpresa se o Governo brasileiro não impõe qualquer restrição às actividades de António de Spínola, que com toda a evidência está preparando algo mais do que declarações contra os governantes de Lisboa» — deste modo claro e directo se expressa no seu número nove e novo semanário brasileiro «Movimento», num artigo intitulado «As relações Brasil-Portugal».

Dirigido por António Carlos Ferreira, «Movimento» surgiu este Verão (o número nove data exactamente do dia 1 de Setembro) editado por Edição S.A. Editora de Livros, Jornais e Revistas, de São Paulo.

Com 24 páginas quase totalmente cobertas de texto, o novo semanário trata, de maneira objectiva e com informação vasta, problemas de fundo brasileiros («U.S. \$ 21 500 000 000,00» — Pode a economia brasileira resistir a uma dívida externa de 21,5 bilhões de dólares?» ou «A Grande Crise» — A crise do Movimento Democrático Brasileiro,

a situação económica; a crítica de Severo Gomes; a nova campanha contra o monopólio do petróleo; a reforma política», etc. Casos também mais ligeiros, como «Bébis em passeata», «A repressão ao jogo do bicho», cenas populares da vida brasileira «A Congada», «Panhadoras de Café», temas especializados como economia, indústria, cultura, etc. Inclui «Movimento» também contos e artigos de política internacional.

Seja em forma de notícia, artigo, reportagem, comentário, o que se conta em «Movimento» proporciona informação, leitura fácil e matéria para reflexão, do que damos como exemplo este extracto de um artigo de Teodomiro Braga «Um plano controvertido»: «Os repórteres que cobrem o Ministério da Previdência e Assistência Social contam que o presidente da Toddy chegou atabalhoado à sala de Imprensa, achando que estava entrando no gabinete do ministro, e foi logo anunciando que a Toddy estava querendo participar do programa nacional de alimentação e nutrição. Não foi o primeiro nem o mais ousado: a Coca-Cola (...)».

Muito embora sem assumir cariz político definido, os textos de «Movimento» colocam-no através de perguntas, insinuações e denúncias claras, contra o imperialismo americano e contra um dos seus mais fieis e persistentes lacaios na América Latina: o Governo brasileiro.

«Movimento» parece-nos, enfim, o semanário «possível» sob um regime fascista como o que vigora no Brasil.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metal-Mecânica do Distrito de Lisboa COMUNICADO

A Comissão Directiva convida todos os trabalhadores da indústria metalúrgica e metal-mecânica a aderirem à manifestação marcada para o próximo dia 18 (quinta-feira) por 40 Comissões de Trabalhadores da área de Lisboa.

A Comissão Directiva chama a atenção de todos os trabalhadores metalúrgicos para o carácter apartidário e revolucionário desta manifestação e considera que está de harmonia com a linha do Apelo que dirigiu a todos os trabalhadores e forças progressistas no dia 11 deste mês.

Os contra-revolucionários atacam e os agentes da social-democracia manipulam os centros de decisão político-militar. A revolução está em perigo!

Encontram-se por publicar mais de cinquenta Decretos do V Governo. Alguns destes Decretos são decisivos para o avanço da Revolução, pois dizem respeito à nacionalização da CUF, dos sectores da Construção Naval e Produção de Cervejas, aos vencimentos dos funcionários públicos, aos baldios e ao Controlo Operário da Produção.

Aqueles que se opuseram encarniçadamente à formação do V Governo e que depois lhe contavam a vida por dias, querem, agora, anular as suas leis traindo os interesses dos trabalhadores.

Quem é contra a nacionalização da CUF e o Controlo Operário da Produção? A família Melo ou os trabalhadores?

Porque não promulga o Sr. Presidente da República os Decretos do V Governo?

Os trabalhadores exigem a publicação e a aplicação imediata dessas leis.

A revolução portuguesa só tem dois caminhos: revolução socialista ou fascismo. Todos à manifestação do dia 18 pelo avanço da revolução e contra as manobras para a formação de um Governo de direita.

Lisboa, 15 de Setembro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

também OLAIO

em Campo de Ourique

(Rua Ferreira Borges, 26)

Para sua comodidade
abrimos a nossa quarta loja em Lisboa.
Na Rua Ferreira Borges, 26.

Móveis Olaio
fabricados em Portugal.
Para a sua casa.
Para o seu escritório.

Móveis Olaio
um estilo revolucionário
que não esquece o conforto
... nem o preço.

F.S.P., L.C.I. e o VI Governo:

"GOVERNO DE CAPITULAÇÃO"

«Decididamente o actual projecto de Governo visa restabelecer a normalidade do funcionamento do sistema capitalista em Portugal», declara a Frente Socialista Popular, num comunicado em que define a traços rápidos a substância de um VI Governo que ainda não entrou a governar comparando-o com um V efêmero mas que a F.S.P. considera o mais revolucionário de todos.

Prossegue o comunicado: «A Frente Socialista Popular denuncia à classe trabalhadora e aos militares revolucionários, as manobras da burguesia, o perigo de Portugal se transformar rapidamente num novo Chile, com um Governo que, não temos dúvidas, virá a ser apoiado pelos srs. Willy Brandt, Gerald Ford, Harold Wilson e todo o capitalismo internacional.

A semelhança do que têm feito outros partidos progressistas a F.S.P. insurge-se contra o programa do VI Governo que esquece documentos fundamentais como o Documento Guia de Aliança Povo-M.F.A. e recupera o Plano de Acção Política do mesmo tempo que omite deliberadamente qualquer referência aos organismos de poder popular.

Quanto à formação do VI Governo, pronuncia-se a F.S.P. de forma inequívoca: «Usando demagogicamente os resultados das eleições, os agentes do capitalismo internacional — P.S., P.P.D., C.D.S., P.D.C., «Grupo dos 9», etc. — têm conseguido levar por diante os seus intentos, aproveitando-se da débil e confusa consciência política de alguns elementos (porventura bem intencionados) colocados nos centros do poder político-militar».

«Foi assim possível — prossegue o comunicado — fabricar nos bastidores dos pa-

lácios presidenciais um VI Governo Provisório, que será apenas uma edição corrigida à direita, de todos os anteriores (com excepção do V) cujo programa agora anunciado nos permite rotular de Governo de capitulação, perante as imposições da burguesia nacional e internacional.»

L.C.I.: «DE MAL A PIOR»

«O programa do VI Governo exprime a viragem à direita que se vem dando a nível do aparelho de Estado, a começar no M.F.A. e a acabar na desig-

nação para futuro ministro dos Negócios Estrangeiros» — diz a L.C.I., Liga Comunista Internacionalista, a propósito da situação em que se encontram as diligências para a formação do novo elenco governamental e designadamente acerca do programa anunciado por Pinheiro de Azevedo. O texto data de ontem e intitula-se «VI Governo: de mal a pior».

Para a L.C.I., o programa representa «uma importante vitória do P.S. e do P.P.D., que o utilizarão para prosseguir a sua ofensiva». E a L.C.I. acrescenta: «Não admira que Mário Soares considere um tal Governo como uma «viragem que po-

de ser histórica».

A L.C.I. critica minuciosamente os pontos que, em seu entender, o programa do VI representa até mesmo um retrocesso em relação aos anteriores. E considera, em consequência que «o VI Governo, baseado numa coligação de facto entre o P.P.D., P.S., P.C.P. e M.F.A., como Governo de colaboração de classes incapaz de resolver as reivindicações essenciais das massas. Um Governo cuja acção apenas poderá abrir o caminho à reacção capitalista, Governo que, longe de defender, em consequência, «o económicas, políticas e sociais dos trabalhadores».

VIOLENTO ATAQUE AO P.C.P.

O teor de um comunicado distribuído esta madrugada, pelo P. P. D., no qual o P. C. P. é violentamente atacado, poderá vir a complicar inesperadamente a conjuntura política, ao mesmo tempo que aumenta a expectativa em relação ao comício que esta noite o Partido Comunista Português realiza no Campo Pequeno para tornar públicas as suas posições e concepções sobre o momento presente.

Neste comunicado o P. P. D. afirma que «por saber que não se pode governar contra a vontade do povo, manifesta publicamente as mais sérias reservas à participação no Governo do pequeno Partido Comunista Português». Mais adiante diz o P.P.D.: «Estão em curso, como é do conhecimento público, negociações para a formação do VI Governo. No seu desenvolvimento representantes do P. S. do P. P. D. do P. C. P. e do M. F. A. chegaram a acordo quanto a uma plataforma, onde

se enunciam os princípios, os objectivos e as tarefas da acção governativa.

«Paralelamente, numa escandalosa manifestação de duplicidade e tráficação política, dirigentes do P.C.P. declararam publicamente como o fizeram os senhores Octávio Pato e Álvaro Cunhal, que o seu Partido não pode participar, numa coligação com o P. P. D., a quem acusam, falsa e irresponsavelmente, de estar com a contra-revolução».

O P. P. D. termina acusando o Partido Comunista Português

de prática «golpista, aventureirista e antidemocrática».

Se as relações entre o P.C.P. e o P. P. D. já não eram fáceis principalmente após os ataques e incêndios dos centros de trabalho do P. C. P., nos quais frequentemente foi invocada a participação de elementos afectos ao P. P. D., a abertura deste novo contencioso apresenta-se susceptível de aumentar a luta entre sociais-democratas e comunistas, tornando particularmente difícil a formação do VI Governo Provisório.

Vietname do Norte apoia

A CLASSE OPERÁRIA PORTUGUESA

HONG KONG, 16 — (F. P.) — O povo vietnamita dá «o seu completo apoio» ao Partido Co-

munistas Português, anuncia hoje o «Nhan Dan», jornal do partido norte-vietnamita, citado pela agência norte-vietnamita noticiosa recebida em Hong-Kong.

Evocando as perturbações políticas e os esforços com vista à formação dum novo Governo em Lisboa, o jornal prediz «um longo e duro combate para a classe operária e as forças patrióticas portuguesas» na sua busca da independência e do socialismo.

O «Nhan Dan» acusa igualmente as «forças reaccionárias» em Portugal de «trabalharem abertamente de mão dada com as forças sombrias que, na Europa Ocidental e na América», tentam apagar as aquisições revolucionárias do povo português.

«Apoiar a revolução portuguesa neste momento é a marca dum verdadeiro internacionalismo proletário», conclui o jornal.

RICARDO COVÕES

Completaria hoje 94 anos se fosse vivo, este famoso empresário que manteve viva, durante muito tempo, a chama do teatro.

Nobre figura de republicano e de democrata, deixou uma grande obra de arte, de cultura, de espírito e de beleza.

O seu espírito progressivo e aberto às realidades permitiu que o público português visse no Coliseu os maiores e melhores espectáculos do Mundo. O teatro português fica-lhe a dever espectáculos de grande montagem rivalizando com os melhores do estrangeiro.

As crianças, os velhos e os necessitados encontraram nele um espírito sempre aberto às suas necessidades e um protector magnífico.



Ora diga-nos

QUE ESPERA DO VI GOVERNO?

Foi difícil a constituição do VI Governo de após 25 de Abril de 1974. O extremo de posições por parte das forças em confronto nesta fase do processo, dificultou a conjugação de interesses. Mas o almirante Pinheiro de Azevedo, Primeiro-Ministro indigitado, pôde anunciar no sábado que se tinha chegado a uma plataforma de acordo entre os partidos consultados, prevendo-se que até quinta-feira seja anunciada a constituição do novo Gabinete. Depois do impasse, o VI Governo começará finalmente a trabalhar. Que se espera, portanto, do VI Governo?

«Penso que o almirante Pinheiro de Azevedo é homem à altura de formar um Governo que nos convenha» — respondeu o escrivão Diamantino Henriques. «O que nos interessa é caminhar para o socialismo. Sinceramente, é isso que espero».

«Espero que nos conduza ao socialismo, a uma sociedade mais justa. E o que todos precisamos» — respondeu Acácio Mariano, trabalhador da Companhia das Águas de Lisboa.

Maria Martins, professora primária, afirmou:

«Se o VI Governo não tiver a apoiar-lo um poder executivo, vai acabar como os outros. O que pretendemos é um Governo que agisse de acordo com a vontade popular para que o poder popular pudesse finalmente estar à frente dos destinos da Nação. Não será um grupo de pessoas politizadas à pressa que pode resolver os problemas do povo trabalhador...».



PELA PRIMEIRA VEZ

O elevador de Santa Justa vai para obras

Setenta e três anos após a sua inauguração a torre do elevador de Santa Justa e o

passadiço de ligação do seu topo ao morro do Carmo, vão sofrer obras de conservação.



Apesar dos componentes da estrutura se encontrarem em bom estado, não oferecendo qualquer perigo para a utilização dos elevadores, os elementos decorativos necessitam de urgente reparação, para evitar o seu desprendimento, que poderá molestar os transeuntes nas imediações do elevador.

Assim, a Carris vai iniciar dentro de dias os trabalhos que em nada alterarão o aspecto e a cor da estrutura, e constarão de pintura geral da torre e passadiço, com prévia desmontagem, reparação e reposição dos elementos decorativos.

Para garantir a segurança dos transeuntes serão colocadas em redor plataformas de protecção.

Os trabalhos deverão durar cerca de um ano e estão planeados por forma a ser possível a utilização permanente de um dos dois elevadores.

O elevador de Santa Justa, inaugurado a 10 de Julho de 1902 que honra a técnica e os operários do princípio do século, é obra do eng.º Raul Mesnier Ponsard, discípulo de Eiffel, natural do Porto e filho de emigrantes franceses, e autor de outros trabalhos não menos notáveis, como o elevador do Bom Jesus de Braga, em 1880, os elevadores da Glória, do Lavra, da Bica, da Estrela, do Largo de São Domingos e de S. Sebastião da Pedreira.

CURSO NOCTURNO

PARA AMBOS OS SEXOS

COLÉGIO MODERNO

(ao Campo Grande)

Informações:

RUA DR. JOÃO SOARES, 19 (antiga Rua de Malpique)

Telefones: 77 50 38 - 76 12 39

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Nacional

MANHÃ NA PRAÇA

QUANDO A VENDA DE UNS É A FOME DE OUTROS

«Com os que andam aí fora a vender junto da Assistência e da Estação, há aqui dentro gente que nem sequer se chega a estrear». Esta queixa foi repetida por vários vendedores no mercado 24 de Julho. De facto, quem chega a Lisboa para trabalhar ou quem, por necessidade, passa de manhãzinha pelos lados do Cais do Sodré vê uma multidão de vendedores ambulantes que oferecem preços mais acessíveis que aqueles que o freguês pode encontrar nas praças das imediações.

Uma vista de olhos pelos preços dos peixes diz-nos que a pescada branca está a 84, 85, e 100\$00; a sardinha a 17\$00; o safo a 39\$00; o pargo a 85\$00; a petinga a 15\$00; o cachucho a 70\$00; o polvo a 35\$00; os chocos a 70\$00 e o linguado a 140\$00 e 145\$00.

«Os mariscos não há quem chegue agora a eles. Dantes, tínhamos aí umas gambas espanholas a 75\$00 e 100\$00. Agora, já não chegam porque eles só aceitam pesetas ou libras». Outro vendedor queixou-se da venda do marisco, vindo de Moçambique, feita às portas do mercado prejudicando o próprio movimento das entradas e saídas. Houve trabalhadores que já apresentaram o caso ao chefe mas o problema continua por resolver.

O camarão de Moçambique

está a 150\$00 e 175\$00; a ameijoia a 66\$00, a ameijoia-cão a 14\$00 e os lagostins a 240 escudos. A carne está de difícil venda custando a de vaca limpa de 1.ª 100\$00 e com osso 75\$00; a de 2.ª está a 64\$00 e 48\$00 limpa e com osso respectivamente. Na qualidade de 3.ª temos preços a 48 escudos para a limpa e 36\$00 com osso. A carne de porco limpa vende-se a 95\$80; o chispe a 29\$80; o fígado a 69\$80 e um bom coelho pode comprar-se por 80\$00.

Na hortalíça, os preços variam igualmente de vendedor para vendedor. Está manhã o preço generalizado do tomate era de 5\$00 mas havia quem vendesse por 6\$00; o pepino a 10\$00; o feijão verde a 20\$00; a batata roxa a 5\$50; os pimentos a 6\$00; a cebola a 6\$00; a beringela a 10\$00; a couve lombarda a 60\$00 e 70 escudos a meia dúzia; e as nabijas a 20\$00 o molho.

«A fruta está talvez mais baixa agora mas as freguesas são poucas» — lamenta-se a vendedora que tem uma barraca bem fornecida de frutos da época.

Banana a 18\$80; pera desde 13 a 18 escudos; uva branca e preta a 10\$00; laranjas a 30\$00; figos a 13\$00; ananás a 40\$80 e 52\$00; melão a 6\$50 e maçãs a 13\$00 e limões a 36\$00. Por bons pêssegos podia-se hoje uma fortuna: 45\$00.

JORNAL "REPÚBLICA"

"OS TRABALHADORES NÃO CEDERÃO A QUALQUER REPRESÁLIA"

«O jornal da maneira que está, não agrada de facto às pessoas que estão no Conselho da Revolução. Aliás, foi lá dito que o problema da «República» não se resolve com avales nem com empréstimos. Tinha sido era mal resolvido desde o princípio. O que se pretende é asfixiar economicamente a empresa para depois a voltar a entregar aos antigos senhores que cá estavam» — afirmou-nos, esta manhã, um dos elementos da Comissão Coordenadora dos Trabalhadores do jornal «República».

A decisão de não conceder o aval de 9 mil contos à empresa foi comunicada ontem de manhã pelo general Costa Gomes e almirante Pinheiro de Azevedo à Comissão Administrativa do jornal. Realizou-se, em seguida, um plenário de trabalhadores, na qual foi afirmado que «não cederão a qualquer tipo de represálias, venham elas de onde vierem».

«Quem como nós — salientam numa das moções aprovadas no final — desenvolveu uma luta de 50 dias contra a manipulação informativa não é agora que vai capitular perante novo ataque dos inimigos do povo trabalhador».

«A luta que continua por parte dos trabalhadores do «República», inscreve-se numa luta geral de operários, camponeses, soldados e marinheiros e restante povo trabalhador face à nova ofensiva da burguesia, que tenta retirar o poder

alcançado pelos trabalhadores, desde o 25 de Abril até hoje». E concluem: «Os trabalhadores do jornal «República», conscientes do avanço das forças da direita e da sua posição ao lado dos trabalhadores, desde o dia em que expulsaram os redactores que estavam em serviço de uma cúpula partidária vêm deixar bem vincado que não cederão a qualquer tipo de represálias, reafirmando a sua posição ao lado de todos os explorados e prontos a defender o jornal do povo trabalhador, empregando, se necessário, a própria vida».

A IMPRENSA "DEBAIXO DE FOGO"

Depois da implantação da censura militar, o Conselho da Revolução tomou agora mais uma atitude impopular para os órgãos de Informação. Todos aqueles que no tempo de Vasco Gonçalves acusavam os poderes governamentais de várias «enormidades», (censura, manipulação) vêem-se agora perante factos consumados: a censura militar e esta tentativa em relação ao jornal «República».

E por curioso que pareça, os dirigentes da Europa Ocidental (Willy Brandt, Harold Wilson ou Olof Palme, por exemplo) não protestam agora contra a falta de liberdade da Imprensa em Portugal. De salientar também que a campa-

nha que no estrangeiro o dirigente do P.S. lançou contra a falta de liberdade de expressão em Portugal há tempos atrás, contrasta em absoluto com as suas declarações prestadas à sua chegada a Frankfurt, ainda ontem, quando afir-

mou que não interpretava a nova Lei da Censura «como uma tentativa de censura à Imprensa, mas sim como um limite a certos órgãos militares para evitar declarações contraditórias entre os órgãos do M.F.A.».

QUEM QUER TIMOR?

Portugal, poderá vir a entregar Timor às Nações Unidas, segundo declarou o dr. Almeida Santos, ontem, no seu regresso a Lisboa, depois de uma missão que nas últimas semanas o levou à Austrália, Indonésia e Timor. «Ninguém pode exigir de nós senão o que está ao nosso alcance» — disse Almeida Santos, prosseguindo: «Quando não for possível fazer mais nada, a última atitude será entregar a criança no regaço da ONU. Para Almeida Santos esta seria uma solução de último recurso pois, na sua opinião, a ONU também não se encontra nas melhores condições para enfrentar e resolver aquele problema. Assim, a solução mais certa parece ser a realização de conversações entre Portugal e os três movimentos em presença naquela colónia, a Fretilin a UDT e a Apodeti. Na opinião do enviado especial português, o diálogo tripartido acabará por ser aceite, restando estabelecer um local para o encontro, que poderá ser ou não simultâneo».

Sobre a actual situação em Timor Português, e tendo em conta as notícias ontem surgidas sobre a formação de uma frente comum UDT-Apodeti, Almeida Santos disse que a mesma existe sob a forma de uma aliança anticomunista, envolvendo ainda outros partidos existentes naquele território. Na sua opinião, a Indonésia deseja sinceramente neste momento evitar uma intervenção no Timor Português, embora aspirando a que a evolução dos acontecimentos lhe seja favorável.

AUSTRÁLIA INVESTIGA SITUAÇÃO

DARWIN, 16 — (R.) — Uma delegação de três membros do Parlamento australiano partiu hoje, por via aérea, para uma missão particular, de apuramento de factos no Timor Português.

Tomaram lugar a bordo de um avião ligeiro fretado, dois membros trabalhistas, os senadores Arthur Gietzelt e Ken Fry, e o senador oposicionista liberal Neville Bonner.

Os membros do Parlamento são acompanhados por Michael Darby, um organizador da Sociedade Australiana de Auxílio entre Países, a qual tem projectos em andamento no Timor Leste.

Fry declarou à Reuter que o objectivo da missão seria investigar a extensão do controlo do Partido Fretilin em Timor Leste e examinar as necessidades de auxílio humanitário.

Fontes dignas de crédito em Canberra declararam hoje que o primeiro-ministro australiano, Gough Whitlam, e o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Adam Malik, talvez discutissem Timor Português durante as celebrações de independência na Nova Guiné Papua, esta semana.

As fontes disseram que era provável que quaisquer discussões entre Whitlam e Malik se concentrassem nas tentativas do enviado especial português, dr. António de Almeida Santos, para organizar conversações entre os três partidos políticos, em Timor Oriental.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Avisam-se todos os associados que a partir de segunda-feira, dia 15 de Setembro, os Serviços deste Sindicato estarão abertos aos sócios, com o seguinte horário:

HORÁRIO

SECTOR ADMINISTRATIVO

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA				SÁBADOS	
Das 9.30 às 13 h.	Das 14.30 às 19 h.	Das 13.30 às 17.30 h.	Das 18 às 22 h.	Das 9.30 às 13 h.	Das 14.30 às 19 h.
Centro de Dados Serviço de Pessoal Contabilidade Secretaria Tesouraria Caixa Registo de Sócios Pré-Contencioso Contencioso	Centro de Dados Serviço de Pessoal Contabilidade Secretaria Tesouraria * Caixa * Registo de Sócios Pré-Contencioso Contencioso	Registo de Sócios Pré-Contencioso Contencioso	Registo de Sócios Pré-Contencioso Contencioso	Registo de Sócios	Registo de Sócios

* Estes serviços estão abertos ao público até às 18 horas.

SECTOR ACÇÃO SINDICAL

Das 9.30 às 13 h.	Das 14.30 às 19 h.	Das 13.30 às 17.30 h.	Das 18 às 22 h.	Das 9.30 às 13 h.	Das 14.30 às 19 h.
Apoio a Sócios Apoio a Delegados	Apoio a Sócios Apoio a Delegados	Apoio a Sócios Apoio a Delegados Contração Gabinete Imprensa	Apoio a Sócios Apoio a Delegados Contração Gabinete Imprensa	Apoio a Sócios	Apoio a Sócios

Com esta alteração no horário dos Serviços do Sindicato, foi também, aumentado o horário semanal de 35 horas para 40 horas, por iniciativa dos funcionários.

Com efeito, consideraram os funcionários que o anterior horário de 35 horas semanais não permitia assegurar a necessária assistência aos sócios do Sindicato.

Por outro lado, procurou-se, na medida do possível, dilatar o funcionamento dos Serviços para além do horário de encerramento das fábricas, para que os sócios possam utilizar os Serviços do Sindicato depois de saírem dos seus empregos.

Lisboa, 15 de Setembro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante

CONVOCATÓRIA

Devido à fase em que se encontram as negociações para o novo C.C.T. da Marinha de Comércio considera a DIRECÇÃO deste Sindicato a necessidade de convocar uma Reunião Geral de Sócios, na sede do Sindicato, na Praça D. Luís, 9, 1.º Dt.º, em Lisboa, às 21. horas do próximo dia 19 do corrente, sexta-feira, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — A situação da Marinha Mercante no actual contexto político-económico;
- 2 — As negociações do novo C.C.T. da Marinha de Comércio: cláusulas negociadas e perspectivas imediatas.

Lisboa, 12 de Setembro de 1975

A DIRECÇÃO

Nacional

ENTRE O GAVIÃO E PORTALEGRE

AGRÁRIOS PERDERAM A BATALHA E AS RESES VÃO PARA CUJANCAS

O gado de Cujancas, num total de 103 cabeças, permanece, esta manhã, no Batalhão de Caçadores de Portalegre. As trinta reses que elementos da comissão de trabalhadores tentaram transaccionar há três dias na feira Creato, encontravam-se entre essas 103, tendo sido transferidas, na madrugada de ontem, do Gavião para aquele local por forças militares de Portalegre e Estremoz. Cujancas é uma herdade não há muito ocupada por trabalhadores agrícolas agora atacados por serem considerados comunistas. O acontecimento domina a vida das populações de parte do Ribatejo e do Alto Alentejo, onde as posições se chocam e a ameaça de confrontos paira a todo o instante. Ontem, duas centenas de manifestantes concentraram-se de frente do edifício do Governo Civil, clamando pela demissão do seu titular, o dr. Florindo Madeira. Eram pessoas de algumas terras do distrito, que um portalegrense classificou de «médios agricultores». O mesmo elemento reconheceu entre os presentes trabalhadores pagos por grandes agrários para se manifestarem, declinando fornecer-nos a sua identidade por temor represálias.

A equipa de reportagem do «DL» ali em serviço, ao fim da tarde, viu-se envolvida numa onda de violência física vindo-se obrigada, em dado momento, a responder. A pronta intervenção dos elementos da Polícia de guarda ao edifício evitou que a desproporção de forças se fizesse sentir e que fossemos farrapos humanos no meio de alguns dos ameaçadores. Acalmados os ânimos, já depois de ao repórter ter sido retirado o rolo onde se encontravam instantâneos dos manifestantes, completamos o nosso trabalho sem qualquer outra interrupção ou atrito.

Permanece de pé a dúvida e é bom que a situação seja esclarecida — acerca da intervenção de intermediários e comerciantes de gado do norte do País, particularmente de Mangualde, Belmonte e Cantanhede, que desempenharam «papel» relevante nos graves acontecimentos que envolveram a feita do Crato, onde trabalhadores da herdade de Cujancas foram selvaticamente agredidos. A presença de três elementos dum partido político

que se considera «a vanguarda da classe operária» em Gavião, que pessoalmente testemunhámos ontem, é outro aspecto que nos suscita apreensão.

Embora o povo daquela vila o recuse e, assim, rejeite justamente classificações como «laícos do capital» e «reaccionários», não temos o mínimo reboço em reconhecer que está a ser instrumentalizado para atitudes que nada ficam a dever a contra-revolucionários. Prova de que está a ser manipulado, temos-las em afirmações que ontem anotamos, como «não queremos comunistas», «deve ser o voto a mandar» e «respeite-se a vontade popular».

MANIFESTAÇÃO PERDE FORÇA

As primeiras horas da madrugada eram ainda muitos os manifestantes que defronte do Governo Civil de Portalegre exigiam a demissão do dr. Florindo Madeira, acusado de ter fomentado as ocupações de muitas das herdades da região. «Queremos a sua saída já» e «fora com os comunistas» eram frases gritadas amígdalas e com prazo de tempo (10 minutos) que se prolongou das 18 às 24 horas.

Impotentes para sustentar os desígnios dos presentes, que ameaçavam a todo o instante romper o débil cordão policial que guardava o acesso ao 1.º andar do edifício, onde naquele instante o Governado-Civil conferenciava com uma comissão de manifestantes, escolhida apressadamente, a P.S.P. de serviço não teve outra solução que não fosse pedir reforços ao comandante do Batalhão de Caçadores da cidade. Já os apelos à ponderação e ao civismo de alguns dos membros da referida comissão que de vez em quando assumavam a uma das janelas não resultavam.

Quando os ânimos se exaltaram em demasia, foram muitas as pessoas que debandaram. Manifestantes pretendiam conduzir o gado para o Gavião, porque, afirmavam, «o seu legítimo proprietário legara-o à Misericórdia». Firme era, no entanto, a posição do Governador Civil, que várias vezes chamou a atenção, no diálogo com os representantes da comissão, para uma evidente luta de

classes e marcando o seu desacordo acerca da forma como todo o processo tinha sido desencadeado.

Ao cabo de várias horas de «negociações» e argumentando que não havia razão para se demitir porquanto a constituição do VI Governo ainda não tinha sido anunciada — e porque se encontrava no desempenho do cargo de Governador Civil por ordem do Presidente da República — o dr. Florindo Madeira assinou um documento apresentado pela comissão dos manifestantes.

Refere a moção que «as 30 cabeças de gado estavam a ser vendidas pelos ocupantes por cerca de cem mil escudos, quando o valor real das referidas reses é superior a duzentos. Este gado foi transportado espontaneamente pelo povo para o Gavião e entregue ao seu legítimo proprietário que por sua vez o ofereceu ao povo do Gavião e à Santa Casa da Misericórdia».

E mais adiante:

«Foi este povo acusado de reaccionário e fascista quando se limitou simplesmente a restituir o gado ao seu legítimo dono. Quer este povo a restituição do referido gado ao povo de Gavião e quer ainda que sejam desmentidas as notícias que foram radiodifundidas provenientes da Intersindical através dos órgãos do comunicado social. Em relação a estas notícias foi comunicado à RTP e C.N. um desmentido das referidas afirmações. Exige esta manifestação popular o afastamento do Governador Civil deste distrito imediatamente.

Exige o povo aqui reunido em manifestação que não sejam aplicadas sanções contra os condutores que transportaram o gado do Crato para o Gavião como constava da notícia radiodifundida pela Intersindical.»

Antes de assinalar que o documento será enviado ao Presidente da República, C.R. chefe do E.M.G.F.A., Primeiro-Ministro, ministro da Administração Interna, da Agricultura, Assembleia Constituinte, Imprensa e vários departamentos militares superiores, salienta ainda a moção que os manifestantes «querem, ainda, fazer chegar ao conhecimento das altas entidades governativas da Nação de um lamentável acto de agressão física praticado na

prsoa de António Parrasco Baginha de mais de setenta anos e danificações na sua própria viatura. Este acto foi praticado na presença do M.F.A. cuja intervenção apenas se limitou a não deixar matar o agredido não tendo detido os agressores», e, finalmente, que «o povo do distrito de Portalegre não concorda nem quer a ocupação indiscriminada de propriedades como tem estado a ser feita e exige a desocupação das que estão ocupadas ilegalmente até que seja discutida a aprovada uma reforma agrária feita em termos justos e não aquela que está legislada».

EVITAR SANGUE E TIROTEIO

Na posse dos militares de Portalegre, o gado deve ser, hoje, transferido daquela unidade para a herdade de Cujancas. Essa era, pelo menos, a opinião de um dos membros da comissão de trabalhadores daquela herdade, com quem contactámos esta madrugada em Chança, localidade que antecede Cujancas na estrada entre Alter do Chão e ponte de Sôr.

Ontem, naquele quartel, efectuou-se uma reunião, que viria a ser interrompida após algumas discussões entre as comissões presentes (dos trabalhadores da herdade e do Gavião) com um elemento do M.F.A. a servir de moderador e conciliador. A manifestação concentrada defronte do Governo civil exigia também, na sua moção, que contra Moisés Veiga, detido naquele quartel — por razões que não nos foram relatadas — e mais tarde libertado, que «não sejam aplicadas quaisquer sanções ou vantagens algum processo». Não se tendo chegado a nenhum acordo no decorrer da mesma, os elementos da comissão de Gavião incorporaram-se, então, na manifestação.

Ainda no local, soubemos que o gado fora transportado daquela vila para a unidade em camionetas militares durante a madrugada de ontem, após os acontecimentos verificados durante a tarde e noite de domingo, em que o risco de confrontações esteve iminente. A Gavião e em apoio dos trabalhadores da herdade de Cujancas dirigiram-se outros trabalhadores agrícolas do Alentejo, bem como militares de Estremoz, Elvas e Portalegre, mas estes no cumprimento de missão superior que lhes fora ordenada, como acentuou o capitão Vasco Oliveira, para «evitar sangue e tiroteio».

Para os trabalhadores da herdade de Cujancas, que nos assinalaram estar a réforma agrária «praticamente feita no concelho de Avis», a situação é bem clara, encontrando-se a explicação da atitude do povo de Gavião no facto «da operação dizer respeito a famílias envolvidas no 28 de Setembro», nomeadamente Hipólito Raposo, do ramo da viúva Valentina Pequito Rebelo, proprietária da Casa Rebelo e para onde o gado fora transportado vindo do Crato.

Mas, populares de Gavião, que não desarmam e defendem encarniçadamente aquela propriedade e que anteontem não deixaram sair o gado da Margalha, a despeito da presença de cerca de cinco mil trabalhadores agrícolas no cruzamento



O reporter
de
serviço

MANUELA ALVES

QUE PENA AS COZINHAS DOS PRÉDIOS FICAREM NAS TRASEIRAS!

Manhã soalhenta no bairro de ruas formando quadriculado, fechado sobre si. Bairro de ruas vazias, de homens saídos para o emprego e mulheres ocupadas na cozinha, com a loiça do pequeno-almoço.

Janelas discretamente cerradas sobre os pregões que se farão ouvir, lá mais para o fim da manhã, sobre os grupinhos de mulheres que hão-de tagarelar à hora das compras, lavada que foi a loiça, varrido o quarto, arrumado a cama.

Abro por acaso a janela sobre o que espero ser o quadro cinzento de todos os dias, apesar do sol, e eis que me entra pela casa uma voz forte de mulher, cheia de força, de vida, de alegria. Acompanhada pelas notas desafinadas de um acordeão, canta: «O Liberdade/co o é bom/é bom/é bom/O Liberdade, como é bom viver». É uma mulher baixa, anormalmente entroncada, pobremente vestida, que canta ao lado do tocador de acordeão, ainda novo e cego.

O seu canto faz-me lembrar uma marcha pela montanha, com amigos, aqui há

uns anos, cantando o mesmo hino à liberdade, mas em voz baixa, para os donos do mundo não nos ouvirem, e com aquela secreta mas inebriante alegria dos que mordiscam ordem e o poder estabelecidos.

Senti como aquela mulher — sem loiça do pequeno-almoço e, possivelmente, até sem pequeno-almoço — tinha aproveitado à sua maneira, a então mudança dos tempos e como mesmo ganhando a vida com tanta humildade e humilhação, conseguia, apesar disso, ter vontade para cantar «como é bom viver», só porque lhe haviam dado liberdade. Foi com desespero que vi como o seu grito batia nas paredes inamovíveis dos prédios, nas janelas fechadas e escorria pelas mesmas, impenetráveis.

Findo o canto, a mulher ajudou-o companheiro cego a levantar-se, dobrou o banco de lona e dando o braço ao homem, lá seguiu, coxeando ligeiramente, para outra rua.

E pensei: Que pena, que pena, as cozinhas dos prédios fiquem nas traseiras!



Gavião: populares esclarecem a reportagem «DL»

Continua na pág. 18

A suprema violência das
ARTES MARCIAIS.

BRUCE LEE

Cada músculo
do seu corpo
uma arma
mortal!

"O INVENCÍVEL"
-Fist of Fury-

O filme de **RAYMOND CHOW**
SCOPE EASTMANCOLOR - GRUPO C 14 ANOS

A PARTIR DE
AMANHÃ
às 21.15

EDEN

Nacional

Tal como os chilenos, também o povo alemão tem um aviso a fazer-nos sobre o processo utilizado pelo fascismo para esmagar as forças progressistas abrindo a porta ao neofascismo. Assim o provaram três militantes do Partido Comunista Alemão — Hermann Gautier, vice-presidente, Karl Heinz Schroeder, membro do Secretariado do Comité Central e Steffen Lehndorf, presidente da União dos Estudantes Marxistas — Spartacus — que, a convite do Comité Central do Partido Comunista Português, visitaram o nosso país, de 10 a 13 deste mês.

Numa entrevista ao «D.L.» a delegação do P. C. A. relatou como a reacção introduziu o divisionismo no movimento operário alemão, em 1918, dando oportunidade à instalação do fascismo e qual o papel do S. P. D. (Partido Social-Democrata) que, na opinião dos três comunistas alemães, «apadrinhou» a constituição do Partido Socialista Português no apoio às forças capitalistas.

«Depois de 1918, o S. P. D. já dizia que o Socialismo ia de vento em popa, mas quem ia de vento em popa era a reacção» — afirmaram.

Depois da Primeira Grande Guerra, os dirigentes do S. P. D. ligaram-se aos militares fascistas-monárquistas para a derrota da revolução de 1918. O dirigente do S. P. D., Herbert, tinha até ligação telefónica directa com o chefe de Estado-Maior do Exército Alemão, tendo assumido papel de res-

pensável pela feroz repressão de que foram alvo as forças progressistas na Alemanha, de 1918 a 1923.

Em 1933, tendo em conta a dura experiência anterior, o P. C. A. fez propostas de aliança com as forças progressistas, para tentar vencer o fascismo. Dias depois, os comunistas começaram a ser alvo de perseguições — e muitos foram internados em campos de concentração.

Esmagados os comunistas e não se justificando já a arma do anticomunismo para destruir os que pretendiam construir o socialismo, também os sociais-democratas de esquerda começaram a ser perseguidos.

A BANDEIRA DO SOCIALISMO

Passada a Segunda Grande Guerra, em 1945, a necessidade de construir uma sociedade

TRÊS VOZES COMUNISTAS DA R.F.A.

INTERESSES DOS MONOPÓLIOS MOVEM A SOCIAL-DEMOCRACIA ALEMÃ CONTRA PORTUGAL

nova na Alemanha foi sinceramente sentida e defendida pelas verdadeiras forças progressistas da Alemanha. O socialismo tornou-se então bandeira dos que queriam defender e dos que pretendiam iludir os interesses dos trabalhadores.

«Até as forças capitalistas se pronunciaram pelo socialismo, assim fazendo o C. D. U. (Partido Cristão Democrata da Alemanha Ocidental) e o S. P. D.. Mas três anos depois, o S. P. D. tinha raspado todos os laivos de socialismo do seu programa. Hoje o programa do S. P. D. faz referências ao socialismo democrático, que nada tem a ver com o socialismo, visto que nem sequer toca no poder dos monopólios».

Tal como o povo chileno, o povo alemão sofreu no espírito e na carne a dura experiência neofascismo.

CONTRA A REVOLUÇÃO PORTUGUESA

A mesma arma do anticomunismo que então a reacção utilizou para esmagar a construção incipiente do socialismo na Alemanha, é a que os grandes monopólios alemães e seus porta-vozes empregam hoje para influenciar a opinião pública contra a Revolução portuguesa.

«Nos meios de informação alemães (salvo raras excepções) — prossegue Hermann Gautier — «fazem-se ataques constantes ao Partido Comunista Português, ao Movimento das Forças Armadas e a outras forças democráticas. A bandeira de luta é contra a ditadura comunista, mas no fundo o que se pretende é impedir a construção da sociedade democrática. Prova disso é o facto de se atribuir, não à reacção, mas à política dos comunistas, os ataques aos Cen-

tros dos Partidos progressistas e os incêndios dos sindicatos».

Nessa campanha tem desempenhado papel importante a direcção do Partido Social-Democrata, de que é presidente o ex-chanceler Willy Brandt. Este, como se sabe, tem sido chefe-de-fila, a nível internacional, dos ataques às forças progressistas portuguesas por parte da burguesia capitalista ocidental. Segundo a delegação do P. C. A., o S. P. D. pretende utilizar Mário Soares, secretário do Partido Socialista Português, «como meio importante de traduzir em Portugal a política do S. P. D., adiantando que o encontro dos dois políticos que hoje se efectuará em Francoforte, terá possivelmente como objectivo o reforço da ingerência no nosso país da social-democracia alemã e internacional.

GRANDES INTERESSES NO NOSSO PAÍS

Os visitantes comunistas justificaram a luta cerrada que a social-democracia alemã trava contra a Revolução portuguesa pelos grandes interesses económicos que a mesma tem tido em Portugal. Ao mesmo tempo, é pela manipulação desses mesmos interesses que actualmente vai sabotando a economia portuguesa.

Assim, em 1963, a República Federal da Alemanha investiu em Portugal, 18 milhões de marcos; investimento que, dez anos depois, em 1973, subiu para 292 milhões. Por esta altura, 30 por cento dos investimentos estrangeiros em Portugal provinham da R. F. A..

Com a queda do regime de Caetano, a falta de repressão imediata a qualquer esboço de greve, a subida de mão-de-obra e o desfavorecimento dos interesses capitalistas levaram os grandes monopólios alemães a reduzir ou mesmo retirarem os seus investimentos do nosso país. Em 1974, esses investimentos ficaram reduzidos a 150 milhões de marcos, o que significou desemprego para cerca de três a quatro mil portugueses. Por exemplo o consórcio Hoechst parou totalmente com os investimentos em Portugal. Diga-se que este consórcio tinha planeado investir em Portugal, até 1980, algumas centenas de milhões de marcos no complexo industrial de Sines, o que se traduziria na criação de 20 mil postos de trabalho.

Testemunho dessa feroz campanha é a posição do jornal «Frankfurter Allgemeine Zeitung», órgão dos grandes monopólios da Alemanha Federal, que há algum tempo publicou nas suas páginas «Que nada se compre a Portugal (...) que nada se venda a Portugal».

«Este comportamento» — advertem os nossos interlocutores — «é perfeitamente identificável com o dos grandes monopólios americanos no Chile: através do caos económico, virar o povo contra o processo revolucionário e criar uma nova ordem neofascista».

REACÇÃO CRIA CAOS NA R.F.A.

As mesmas forças políticas que sabotam a economia portuguesa são as responsáveis pelo caos e depressão económica na R. F. A. que conta com um milhão de desempregados e 500 a 600 mil trabalhadores

com emprego parcial, e 7 por cento de inflação no ano passado, taxa que este ano já vai nos 6,5 por cento. «O actual Governo, de maioria social-democrata, continua a repressão para reduzir as conquistas dos trabalhadores. As rendas aumentam, o mesmo acontece aos impostos e aos descontos. Por outro lado, o Governo concedeu no ano passado aos grandes monopólios 12 bilhões de marcos e aqueles, em vez de criarem novos postos de trabalho, ao contrário empregam esse subsídio na mecanização das formas de produção, reduzindo o número de postos de trabalho».

Para fazer frente à crise inflacionária, o Governo Federal elaborou um programa de poupança que reduz os benefícios sociais mas, por outro lado, o orçamento para o armamento aumentou. «É uma variante de socialismo», dizem ironicamente os nossos interlocutores, «que em vez de reduzir o poder dos monopólios, o consolida».

IMIGRANTES

Os comunistas alemães acrescentaram como a situação da mão-de-obra estrangeira (incluindo a portuguesa) é ainda mais grave que a da alemã por via destas medidas e como o P. C. A. tenta consciencializar os trabalhadores estrangeiros e levá-los a lutar pelos seus direitos. Um dos factores que agrava a situação destes trabalhadores é a manobra do grande capital que, se por um lado os explora, por outro os utiliza perante os trabalhadores alemães, como a causa da crise económica que o país atravessa. Esta medida divisionista entre trabalhadores alemães e estrangeiros, além de favorecer os interesses do capital, atrasa a luta da classe operária contra o seu verdadeiro inimigo, o capital.

Os militantes comunistas referiram ainda a repressão na R. F. A. contra os militantes do P. C. A. (que foi clandestino de 46 a 68, tendo saído da clandestinidade por pressão internacional) que se traduz a nível de segregação e expulsão nos empregos (o que acontece também aos sociais-democratas de esquerda e aos sindicalistas nacionais ou estrangeiros — há três portugueses expulsos dos empregos por serem comunistas — e na vedação do acesso aos meios de informação, dispondo o P. C. A., como meio de informação escrita, apenas o seu diário e semanário «Unser Zeitung», bem como os jornais de fábrica e de bairro, também de sua edição. (Donde fica demonstrado que as mesmas forças políticas que tanto parecem bater-se pela repressão dessas mesmas liberdades na República Federal da Alemanha).

Finalmente, a delegação do Partido Comunista Alemão referiu a ampla campanha de solidariedade que se está a desenvolver na R. F. A. por parte das forças progressistas e dirigiu uma saudação aos trabalhadores portugueses, às forças democráticas, aos camponeses, aos jovens, aos estudantes, ao M. F. A. e ao povo português em geral, manifestando a sua solidariedade e desejando a continuação das vitórias alcançadas.

PERCY MATAS FILMAR EM PORTUGAL PARA APRESSAR A LIBERTAÇÃO DO CHILE

Durante o último festival de cinema da Figueira da Foz foi exibido o filme «Transplantados», do realizador chileno, Percy Matas. O romance «Alberto», do diplomata Blest Gana foi o texto-base desta projecção realizada há cerca de três meses, em Paris.

Percy Matas está exilado desde o golpe de Estado que, no final de 1973, lançou o Chile no fascismo. Nessa altura, Matas estava em França, tendo-se inscrito, em 1971, no Departamento de Cinema da Universidade de Paris, onde frequentou cursos até ao ano passado. Foi assistente no filme «Dialogues d'Exilés» do realizador chileno Raúl Ruiz, com quem aprendeu mais que em todo o tempo de Universidade.

No filme «Transplantados» dissecam-se as várias situações em que se desenvolve a viagem de uma família chilena pela Europa. A análise das classes exploradas deve ser feita para melhor compreendermos os seus esquemas de pensamento e acção. Assim

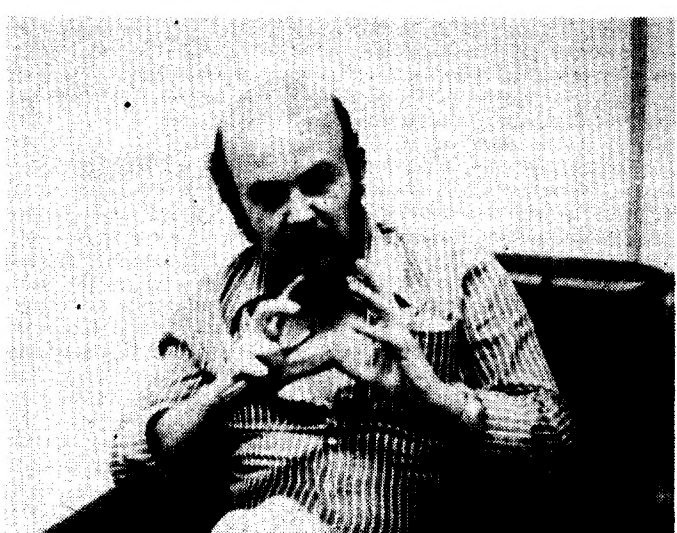
pensa Percy que, em 1972, apresentara já uma curta metragem «Yugotour-72».

«Os chilenos seguem atentamente o desenrolar dos acontecimentos em Portugal, considerando que um dos aspectos mais fracos do Governo de Pinochet é a oposição da opinião internacional. Por isso, todas as vitórias contra o fascismo e todas as manifestações de solidariedade de outros povos são passos decisivos para o nosso povo», afirmou Matas.

UM FILME SOBRE PORTUGAL

O seu caso pessoal de exilado foi certamente importante para a formação do projecto que actualmente anima Percy Matas: um filme sobre um português, exilado há dez anos, que decide conhecer o seu país que o longo afastamento tornara pouco perceptível.

Nessa viagem por Portugal, o contacto sucessivo com camponeses, operários e soldados firmemente decididos na im-



Percy Matas: fazer em Portugal aquilo que como exilado não pôde fazer no Chile

plantação do socialismo leva-o a dedicar-se inteiramente à Revolução.

Sobre os apoios financeiros e a possível colaboração com

camaradas portugueses, Percy Matas, que dentro de dias regressa a Paris, nada sabe ainda ao certo, mas parece-lhe essencial uma mudança no sistema de distribuição vigente.

«Quem olha os cartazes dos filmes que actualmente se exibem em Lisboa não diria que se está em Portugal. Enquanto os jornais se preocupam em seguir o processo revolucionário, com informações e artigos de esclarecimento, o cinema está afastado da realidade que aqui se vive neste momento. No Chile, durante o Governo de Salvador Allende, a maior parte da distribuição foi nacionalizada, assim como as salas».

Ao ser-lhe posto o problema da crise política que atravessamos e do perigo da escalada da direita, Matas, embora considerando que em vários aspectos o caso português lembra o do Chile, está esperançoso na colaboração entre os vários partidos que combatem o capitalismo, destruindo-se assim o sectarismo político que, em sua opinião, foi decisivo para a implantação do fascismo chileno.

Curso no I.S.E.

«A CRISE ECONÓMICA E A TOMADA DO PODER»

Prosseguiu ontem no Anfiteatro I do Instituto Superior de Economia o curso sobre «A crise económica e a tomada do poder», com uma sessão que o programa subordinava a dois temas complementares: «Situarmos a crise do capitalismo

português na crise mais geral. As particularidades de Portugal». Dizem os promotores da iniciativa que na sessão devem estar presentes elementos de Comissões de Trabalhadores.

O curso (iniciativa de um

grupo de trabalho do I. S. E.) entra numa fase nova: começam a ser tratados problemas referentes à actual situação portuguesa. Dão a sua colaboração elementos da redacção da revista «O Tempo e o Modo».

SECTOR ADUBEIRO EXIGE «DEFINIÇÕES CLARAS»

As comissões de trabalhadores das empresas produtoras de adubos exigiram ao Governo «definições claras e concretas sobre os problemas fundamentais do sector».

Em documento subscrito pelas CTs dessas empresas, manifesta-se «veemente protesto

aos órgãos de soberania constituídos pelo facto de ainda nesta data não terem comparecido na reunião solicitada para resposta o documento de 25 de Agosto de 1975, emanado pelas mesmas». Nele se pedia um conjunto de esclarecimentos sobre a situação das

empresas do sector adubeiro.

É também endereçada uma «forte crítica aos órgãos de governação por não terem ainda definido as políticas económicas fundamentais determinantes da linha a seguir pelo sector adubeiro no contexto da economia nacional».

PARA SI, O QUE SÃO FÉRIAS?



Férias. Tempo de descanso. Para quem trabalha. Em Portugal. Para todos os portugueses.

Em 8 * zonas que você precisa conhecer. Com programas diversificados, permitindo a cada um aproveitar da melhor forma o seu subsídio de férias.

Programas a **Preços Especiais** que as agências de viagens, põem agora à sua disposição.

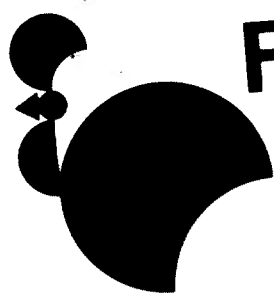
Peça o **Catálogo de Férias Portuguesas** em qualquer agência de viagens,

que o ajudará a escolher a melhor forma de aproveitar os seus tempos de descanso.

Sejam as férias familiares, de fim de semana ou o aproveitamento de um feriado.

Gozar o Sol de Verão, a calma da Primavera ou do Outono ou o descanso reconfortante do Inverno.

- * 1 — Costa Verde (de Valença até Espinho)
- 2 — Costa de Prata (de Espinho à Ericeira)
- 3 — Costa de Lisboa (da Ericeira a Troia, passando por Vila Franca)
- 4 — Interior Montanhoso
- 5 — Planícies (entre a Cova da Beira e o Algarve)
- 6 — Algarve
- 7 — Madeira
- 8 — Açores



Faça férias Portuguesas!

TUDO O ANO

Nacional

RELATÓRIO DO M.E.I.C. APRESENTADO À UNESCO

O ENSINO SUPERIOR DE VEIGA SIMÃO A

O Ministério da Educação e Investigação Científica enviou à XXXV Conferência da Educação da UNESCO um relatório subordinado ao tema «Evolução do sistema de ensino entre 1973 e 1975».

Publicaremos hoje nas suas linhas gerais os pontos mais fortes da intervenção portuguesa na Conferência, no que respeita ao Ensino Superior.

O relatório do MEIC abre com uma análise ao que foi a política de ensino vulgarmente conhecida por «Reforma Veiga Simão» consubstanciada em dois documentos: «Linhas gerais da Reforma Educativa» e «Projecto de sistema escolar». O problema de novas universidades pôs-se então com um certo alarde. Interesses tipicamente regionalistas começaram a influenciar os locais de implantação dos novos estabelecimentos de ensino. Qual o fundo desta política de expansão, ele encontra-se ligado ao desejo do «liberalismo» caetanista de sonhar com um Portugal europeu.

Entretanto, surgiu o 25 de Abril. Eduardo Correia foi o primeiro ministro da Educação e Cultura. Chegou-se ao cúmulo da facilidade, foi retirada toda e qualquer autoridade ao professor, os «exames» foram a benesse dos cravos vermelhos então ainda no vício, medidas sobre medidas imediatistas umas vezes, conciliatórias outras, vieram criar o clima propício para a anarquia generalizada de que Magalhães Godinho (o segundo responsável pela pasta) se havia de dar conta e tão vivamente denunciar.

Entretanto, que medidas foram promulgadas a partir do II Governo? Entre outras a gestão das Faculdades, legalizada em Julho pelo decreto de Julho (221/74), regulamentada por um decreto de Dezembro (816/74) e estabelecida no mês de Agosto passado pelo decreto 363/75. Ao todo um ano, para ser complementar gradualmente a legislação que determina a gestão democrática das universidades. O decreto 363 ultrapassa os outros dois (a dinâmica do processo revolucionário é mais rápida que qualquer legislação).

Outra das medidas significativa e profundamente política: o acesso ao ensino superior, as facilidades (conforme o legislador) concedidas ao trabalhador-estudante e sobretudo a criação da Universidade Aberta e a unificação dos ensinos técnico e liceal, a funcionar a partir do próximo Outubro num sétimo ano de escolaridade, correspondente a um primeiro de ensino secundário.

Regressando ao ensino superior: foi reestruturada (ou reformulada, se quiserem) a carreira docente e alterado o estatuto administrativo e financeiro das universidades (pelo decreto 363 foi-lhes concedida uma grande autonomia). Simultaneamente os diplomas emanados do MEIC reorganizavam pedagogicamente a vida das universidades, decretando também a indispensabilidade da existência de estruturas extra-universitárias no governo das faculdades. Estes os pontos fortes, grosso modo, das tarefas levadas a cabo pelo MEIC.

É curioso notar ter Magalhães Godinho afirmado muito recentemente ao «Jornal Novo» que a legislação do V Governo em matéria de educação fora já por ele preconizada durante o II Governo.

Da pertinência da afirmação se poderá concluir da coerência da política de ensino seguida pelo MEIC.

ANTES DO 25 DE ABRIL

O último período do fascismo, que vai de 1973 a 74 foi caracterizado, ao nível de Ensino Superior, pelo desenvolvimento da «Reforma Veiga Simão» que propunha uma política educativa mais dinâmica, capaz de pôr o sistema de ensino de acordo com os projectos políticos então vigentes, de ligação preferencial ao ocidente desenvolvido, nomeadamente às organizações comunitárias europeias.

Assim, para além de se tentar ultrapassar o impasse do sistema tradicional do ensino universitário, causado pelo conservadorismo político, científico e pedagógico das Universidades já existentes (Lisboa, Porto e Coimbra), através da criação de novas universidades (Lisboa, Aveiro, Minho e Évora) e de novos estabelecimentos de ensino superior (escolas normais superiores e institutos politécnicos), fez-se um esforço grande na preparação de docentes, através do envio de bolseiros ao estrangeiro, sobretudo nos domínios da ciência e tecnologia, onde a repressão ideológica era menos intensa.

Nas velhas universidades poucas foram as tentativas de introduzir a Reforma, vulgarmente conhecida por «Reforma Veiga Simão». Recorde-se que eram estas o bastião conservador do ensino directo. Eram estas Universidades tradicionais o maior viveiro de estudantes que ambicionavam um curso superior já que as tão propagadas novas universidades ainda não tinham entrado em funcionamento.

UMA POLÍTICA BINÁRIA

A reforma Veiga Simão viria instituir em Portugal uma política binária na organização do ensino superior. Dum lado, as universidades (antigas ou novas); do outro, estabelecimentos de ensino superior, de objectivos menos universais (formação de professores através das escolas normais superiores, formação tecnológica e vocação profissional, por via dos institutos politécnicos) e com características que os conotavam de forma bastante nítida, como estabelecimentos de «segunda ordem». Recorde-se que o decreto-lei que os criou, é de Agosto de 73 pelo que, aquando do 25 de Abril, ainda se encontravam em fase incipiente de instalação, não tendo sequer chegado a funcionar. A

somar, o facto de a instalação das Escolas Normais Superiores e dos Institutos Politécnicos, estar demasiado atenta às emulações regionalistas, sendo de notar o irrealismo relativo à sementeira de estabelecimentos de ensino superior por todo o País. Quanto aos cursos de pós-graduação (que também estavam projectados) só começariam a funcionar no ano lectivo de 1975-76!

MEIC REVÊ VEIGA SIMÃO

Face ao exposto os novos responsáveis pela pasta da Educação revêem o plano daquele que seria logo no I Governo Provisório, embaixador de Portugal na ONU (o exílio no portento de vidro). Primeira medida adoptada: reduzir grandemente o número de estabelecimentos a instalar, dadas as grandes dificuldades em pessoal docente, recursos financeiros e instalações. E ainda: uma mais cuidadosa planificação das necessidades do País. Seguiu-se a necessidade de acabar com o estatuto privilegiado, sobretudo nas dotações orçamentais, dos novos estabelecimentos de ensino, caminhando, entretanto, para a abolição da distinção claramente discriminatória entre «ensino universitário» e «ensino superior não universitário». Esta medida por parte do MEIC culmina na abolição da distinção legal e suas consequências, mesmo formais, e com a criação de um modelo integrado de ensino superior. Seria aliás esta política de ensino que levaria o M.E.I.C. a suspender o programa de instalação de Escolas Normais Superiores, pois «se pensou que os professores, embora formados de acordo com «currícula» específicos, devem frequentar as mesmas Faculdades que os outros diplomados, sob pena de, a curto prazo, se estar a desqualificar socialmente a sua profissão. A medida é, de resto, também recomendada por razões de economia de meios».

No que respeita aos Institutos Politécnicos mantiveram-se apenas os da Covilhã (engenharia têxtil e gestão de empresas) e de Vila Real (Agricultura e Pecuária). Estes institutos mantiveram-se, com categoria, científica e cultural equivalente às das universidades, por terem sido considerados os mais susceptíveis de uma real ligação às necessidades do País e das regiões.

Quanto às novas Universidades, na sua criação foram levadas em conta as disponibilidades do País, tanto em meios humanos como em meios materiais. Todas elas apresentam uma vocação tecnológica dominante, organizando cursos alternativos dos que têm lugar nas universidades tradicionais (engenharia cerâmica, planeamento biofísico, informática, engenharia de sistemas, agronomia e pecuária, engenharia sanitária).

A década de 60, entre outros factos, foi marcada pela guerra colonial, pela emigração e pela explosão escolar.

Recordemos números (tais como são apresentados no relatório): em 1960/61, estudantes do ensino superior contavam-se 19 761; em 1968/9 somavam 36 675; em 1970/1 atingiam já 43 191; em 1972/3, cifravam-se em 53 999; em 1973/4 totalizavam 65 625; e finalmente em 1974/75 aproximavam-se dos 100 mil, concretamente 94 380.

Esta expansão, no entanto, não correspondeu de forma alguma a uma democratização do ensino já que não parece ter crescido substancialmente a percentagem de estudantes oriundos das classes sociais mais desfavorecidas (operários e pequenos rurais), percentagem que deve rondar actualmente os oito por cento (contra cerca de cinco por cento em 1964). Isto deve-se (seguem-se as palavras do relatório) «ao carácter fortemente selectivo (do ponto de vista social) do ensino secundário, agravado pelo não funcionamento efectivo de vias profissionais de acesso ao ensino superior».

ENSINO SEM QUALIDADE

Ainda que a selecção do ensino superior ao nível formal fosse um facto (consequentemente, existia uma alta taxa de repetência e de abandono) aquele ensino no entanto não desembocava numa formação escolar de qualidade e muito menos numa formação adequada às necessidades do País. Por outro lado, o conservadorismo pedagógico era muito grande; não existiam centros de pedagogia universitária; os programas estavam desactualizados; a preocupação de ligar o ensino à prática, era excepcional.

Não podemos, porém, desligar a universidade do País onde reinava o obscurantismo político e ideológico. Nos novos estabelecimentos de ensino de predominância tecnológica e com docentes formados no estrangeiro, houve, por vezes, a preocupação de mudar este estado de coisas. Em contrapartida, na Faculdade de Letras, Direito e Economia imperava um pesado conservadorismo, contra o qual pouco podiam alguns docentes progressistas aí tolerados.

AS ÚLTIMAS DE VEIGA SIMÃO

As últimas medidas de Veiga Simão, o fascismo a chegar ao fim, encaminharam-se sobretudo para as tarefas de instalar as novas universidades. O MEN preparava na altura um projecto de Reforma do estatuto universitário de 1932. Registava-se que este projecto era largamente inspirado na Lei Faure francesa e na Ley General de Orientación de la Enseñanza Superior espanhola. Para além destes projectos, ensaiava-se a criação de uma segunda universidade de Medicina em Lisboa.

26 DE ABRIL

Como alguém já disse, a seguir ao 25 de Abril, Portugal viveu a revolução de 1917, a



libertação de 1945 e a imaginação de 1968. Obviamente, a Universidade foi o reflexo do País. Destroem-se as estruturas políticas e pedagógicas herdadas do fascismo. O Governo das Universidades é entregue a comissões democráticas e paritárias de gestão. Os professores comprometidos com o fascismo são afastados. Os programas são revistos. Os responsáveis do Ministério substituídos e modificadas as estruturas dos seus órgãos centrais. Tudo isto, num clima de instabilidade, como que institucionalizadas as soluções «ad hoc» e provisórias.

Apesar de tudo, algo mudou. Os resultados, após 17 meses de gestão começam a ver-se.

GESTÃO DAS FACULDADES

Exponetaneamente, surgem, logo após os dias primeiros eufóricos da revolução (submersos hoje «numa vil tristeza»), as comissões paritárias de gestão que em Julho desse ano são legalizadas por decreto e em Dezembro regulamentadas com base na experiência de cinco meses. O 11 de Março encaminha a revolução portuguesa para o socialismo. Em conformidade, é estabelecido por decreto do Conselho Superior da Revolução, o princípio da gestão socialista da Escola. Envolve o promulgado a participação na gestão das Universidades de representantes dos trabalhadores, dos interesses regionais e de outros interesses colectivos.

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Do relatório, citamos textualmente: «O primeiro problema com que se teve de defrontar a nova administração foi o do afluxo ao ensino superior de um número incomportável de estudantes (cerca de 30000, em Outubro de 1974 o que representava uma taxa de aumento de mais de 40 por cento em relação aos então inscri-

tos). Completamente desguardecada para acolher este número de novos alunos, e querendo evitar formas de selecção de eficácia e justiça duvidosas, Universidade foi obrigada a suspender o 1.º ano, criando assim um tempo de espera que lhe permitisse reequipar-se em docentes e em instalações. Entretanto, os estudantes podiam inscrever-se no recém-criado «serviço cívico estudantil». (Esforço feito durante o ano de 1974/75, no que diz respeito a recrutamento de novos docentes (de que o País, de resto, carece, sobretudo no domínio das ciências sociais) e à construção e adaptação de edifícios para fins escolares: foi muito grande. Criaram-se cerca de 1500 novos postos de docentes (num total de cerca de 6000) e empreendeu-se um programa de construções de equipamentos escolares para ensino superior cujo custo rondou os 400 milhões de escudos (ou seja, os 13,5 milhões de dólares). No ano de 1975/6 suspendeu-se o 1.º ano, assim possível admitir estudantes que se apresentaram o ano passado embora não seja possível admitir os que terminem este ano o ensino secundário (que, aliás, de acordo com recente legislação, terá que frequentar, anteriormente um «ano de orientação»).

O DECRETO DE AGOSTO

Entretanto, em Agosto passado enquanto a crise político-militar se desenvolvia, problema dos retornados: agravava, no MFA surgia o espectro de Hamlet, corria a notícia em Timor e Angola e informação era acusada de estar na posse de «mão direita» ou «mão esquerda» (manipulada, dizem jornalistas em colóquio do «Diário de Notícias»). MEIC prosseguia. Emídio Silva ministro, não aparecia e jornais. Dez periódicos estão à bicha para a primeira entrada. E o MEIC vai legislando. O Decreto-Lei 363 de Agosto determina e sublinha: criação

R EM PORTUGAL OS DIAS DE HOJE



derando que a universidade, «pela participação no seu governo de entidades extra-universitárias progressistas, não assumirá conotações elitistas ou reacconárias» o MEIC deu às universidades uma autonomia mais vinculada (administrativa e financeira, pedagógica e científica), estabelecendo formas mais racionais de gestão.

ÚLTIMAS MEDIDAS

A data em que escrevemos, as últimas medidas do MEIC e que já afloram no relatório em que nos estamos a basear, conduzem-nos especialmente à reestruturação pedagógica das universidades, concretizada nas Faculdades de Medicina e nos estudos médicos, sobretudo da fase clínica. Assim, no domínio das carreiras para-médicas, foi criada a Escola Superior de Medicina Dentária e prossegue os preparativos para o lançamento de outros cursos (recuperação motora, terapia da fala, ortóptica, optometria, radiologia, psicologia, etc.).

Também no domínio do ensino agrícola e da formação de professores se procedeu a estudos importantes. Os estudos de engenharia foram parcialmente reformados, ao proce-

der-se à integração no ensino superior dos Institutos Superiores de Engenharia. O mesmo está a ser feito, ao momento, na contabilidade e administração, ao integrar no ensino superior os antigos Institutos Comerciais, bem como no da formação de professores de educação física, ao unificar o Instituto Nacional de Educação Física com as Escolas de Instrutores de Educação Física de Lisboa e do Porto.

Finalmente (o texto cabe ao relatório), «prossequindo finalidades pedagógicas e de racionalização da utilização de meios, iniciou-se o estudo da possibilidade de organizar ciclos iniciais comuns a vários cursos, como, por exemplo, aos cursos médicos e para-médicos».

A culminar estas medidas e projectos (alguns) foi criada a Universidade Aberta, «elemento chave de toda uma estratégia a promover o acesso ao ensino superior dos trabalhadores e das populações das zonas culturalmente mais carenciadas».

Sobre a Universidade Aberta demos já os pontos base do relatório que foi a Conselho de Ministros. Recorde-se, entretanto, que a UNIABE funciona-

rá como ensino à distância, preferencialmente para trabalhadores, prescindindo de habilitações académicas secundárias formais, fornecendo cursos multivalentes e de grande procura social.

PREOCUPAÇÕES E ANSEIOS

Subtítulo do relatório, preocupações e anseios são matéria incluída do documento emanado do MEIC, «Política do ensino superior: Bases para um programa».

Deixamos o leitor com a parte final do relatório presente na XXXV Conferência de Educação da UNESCO, cujo texto informa:

«O desenvolvimento de uma completa revolução do ensino superior em Portugal implica, para além de uma clara definição política dos objectivos a atingir (definição que consta do documento «Política do ensino superior. Bases para o programa», Secretaria de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica, Lisboa, 1975), estruturas técnicas e administrativas de meios humanos e materiais para a levar a cabo. São estas as grandes

condicionantes do êxito da política em curso.

Em primeiro lugar, são praticamente inexistentes os técnicos portugueses com formação especializada em questões de planeamento de educação e raros aqueles com formação adequada ao planeamento de sectores condicionantes ou ligados ao da Educação (Ciência e Tecnologia, recursos humanos, etc.), em segundo lugar, os próprios administradores da educação têm, regra geral, uma formação empírica que, com facilidade cai na rotina e reage à inovação. Finalmente — e já no centro de actividade escolar — é muito grande a falta de docentes universitários qualificados, sobretudo nos domínios em que a repressão fascista impedia a livre investigação e ensino, como o das ciências sociais, da psicologia e ciências da educação, da filosofia, do direito e da ciência política, etc. Mas também no domínio das ciências exactas e tecnológicas há sectores carecidos, alguns deles de importância decisiva, como das matemáticas aplicadas, da saúde pública e, em geral, o das profissões para-médicas (estomatologia, recuperação psicomotora, sócio-medicina, etc.).

de um «ano de orientação», integrado por trabalho cívico (no domínio da assistência social, da alfabetização, da animação cultural, dos inquéritos e estatísticas, da fiscalização económica, etc.); criação de vias profissionais de acesso ao ensino superior para trabalhadores estudantes; equiparação do ensino técnico profissional ao ensino liceal, sob o ponto de vista das possibilidades de acesso ao ensino superior; criação de uma universidade aberta, funcionando por tele-ensino, destinada à formação de trabalhadores e à difusão regional do ensino superior.

CARREIRA DOCENTE

Também a carreira docente foi reestruturada. Referindo-se a estrutura que tem regido esta, sublinha o relatório enviado à UNESCO: «A estrutura da carreira docente nas universidades portuguesas além de não valorizar equilibradamente todo o trabalho prestado pelo docente na escola (privilegiado sobretudo aquele que, muitas vezes, menos tem que ver com as tarefas colectivas mais prementes), favorece o asenteísmo e o pluriemprego. Para além disso — prossegue o relatório — a natureza das provas de promoção está desactualizada e é geralmente contestada. Por isso, está em estudo avançado uma reforma de estatuto dos docentes e da sua carreira, esperando-se a sua próxima promulgação».

GOVERNO DA UNIVERSIDADE: O EXTERIOR NO INTERIOR

De princípio, o Governo das universidades ficou dependente de comissões paritárias de docentes e discentes. A evolução política, a definição de uma via socialista transformaram o decreto inicial em letra ultrapassada. Os interesses extra-universitários eram responsabilizados também no Gover-

no das universidades, através de estruturas sindicais ou interesses profissionais ligados à universidade.

Assim, e partindo do consi-

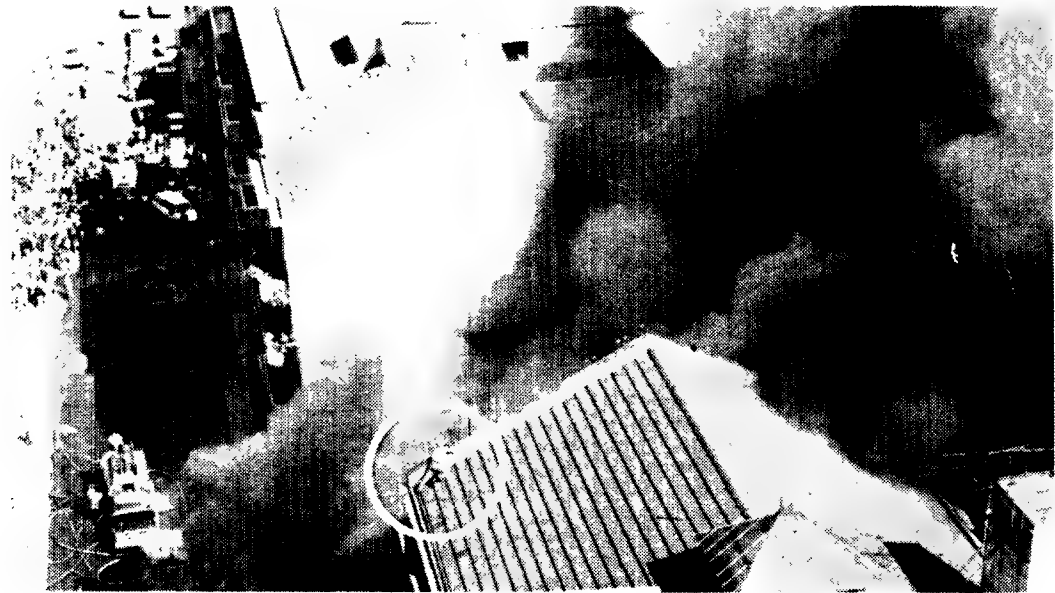
O INCÊNDIO (AO CALVÁRIO) VISTO POR DENTRO

Fábrica de calçado na Rua dos Lusíadas, ao Calvário: subitamente, às 14 horas, o fogo rompeu do interior e tudo ficou reduzido a escombros. Matéria-prima: borracha. Estiveram em perigo, durante horas, prédios contíguos, principalmente uma estação de serviço, na Rua da Creche, e armazéns de matérias inflamáveis existentes nas traseiras do prédio sinistrado.

la a passar quando foi dado o alarme de fogo na fábrica de alpercatas. Em minutos vi as labaredas subirem quase à altura da ponte, com os operários a fugirem espavoridos e o povo a juntar-se, olhando impotente as línguas vermelhas que tudo devoravam. E aí comecei a experiência, virgem para mim, de assistir a um incêndio por dentro. Enquanto os bombeiros chegavam com as sirenes a fazerem correr nos nossos corpos um estranho ar-repio populares mais expeditos foram avisar os moradores dos prédios vizinhos para saírem de casa. «Pode arder tudo». «Vão-se os anéis e fiquem os dedos». «Coisas são coisas, mas a sua vida é que vale». E, aos poucos, do prédio antigo de quatro andares, sem elevador, saíram velhos que gastavam os dias longos das suas vidas a a espreitar às janelas. Velhos ajudados por pessoas que não conheciam, velhos, com lágrimas nos olhos e a boca a chamar pelos filhos que estavam a trabalhar e não sabiam de nada. No passeio fronteiriço começaram a amontoar-se coisas que os moradores em fuga queriam salvar:

roupas, malas, objectos com valor. E o valor muitas vezes queria dizer apenas amizade, apego às coisas — como foi o caso da velhinha que pedia por tudo ao polícia que a acompanhava para «mandar alguém lá acima buscar o canário que era a sua companhia». E vi os olhos da senhora de idade sorrirem quando lhe trouxeram uma gaiola velha com o pássaro assustado.

Quando o fogo estava já apagado na fábrica de alpercatas, e bombeiros se preparavam para descansar, no deambular pelo meio das pessoas e casas amontoadas nos passeios, vi gente correr apontando para o sótão de um prédio do Largo do Calvário. A correr também entrei pela casa dentro e num ápice cheguei lá acima. Dois bombeiros e um popular, através de umas águas furtadas subiram para as telhas que deitavam fumo. O fogo tinha-se pegado a prédios de habitação. Ajudei a puxar a mangueira pesada e as labaredas começaram a surgir a alguns metros de mim, pela primeira vez na vida num telhado que me fazia vertigens. O meu companheiro, que nunca vira antes,



jovem que vestia um casaco verde, pediu-me um favor: «Segura aí no casaco, pá. Não me deixa mexer à vontade e não o posso sujar. Põe também no bolso este relógio». — «Mas eu vou lá para baixo e tu não me conheces». — «Não faz mal, pá, tu não tens coragem de me roubar». E continuou a deitar água lá para dentro. Desci e pelas escadas escuras vi o mesmo espectáculo: pessoas aflitas, a salvar o que podiam. Electrodomésticos, livros, roupas, louças. E o insólito voltou a acontecer: um homem de meia-idade descia com um saco plástico, cheio de água e alguns peixes lá

dentro. «Sem isto é que eu não fico».

Quando se estava já no rescaldo — era o fim de tarde e o Calvário era um mar de gente — subi novamente ao sótão para entregar o casaco verde ao camarada que nunca vira antes. Estava sujo, lá no cimo, a beber leite que os populares tinham levado em quantidades enormes, num movimento de solidariedade espantoso, mas também com muito de folclórico. E entre pingos de água que caíam na casa-sótão semi-destruída (vi uma cama carinhosamente coberta por um plástico que também protegia um enorme crucifixo e um rosário), um bombeiro mais aten-

to perguntou-me: «O senhor é o dono da casa?»

«Não, não sou».

«Então o que é que anda aqui a fazer?»

«Sou jornalista e quis ver o incêndio por dentro».

«Ah, desculpe. Mas sabe, é que às vezes aparecem nestas ocasiões uns tipos a ajudarem a malta, a trazerem leite p'rá gente, etc, etc., e depois aproveitam para roubar o que encontram nestas casas desfeitas. A gente tem que ter muito cuidado. Desculpe sim?»

Desculpei: E aqui fica a experiência, com um abraço para o camarada do casaco verde que nunca mais vi.

RIBEIRO CARDOSO

UM ABRAÇO PARA O CAMARADA DO CASACO VERDE

Estrangeiro

"ISABELITA" PARTE PARA FÉRIAS

A sr.^a Perón, «Isabelita», parte para férias. Para umas férias, que, segundo consta, não terão regresso. Terminará assim a última — e amargurada — fase do peronismo. Estará a Argentina finalmente liberta do mito peronista?

Tudo parece indicar que sim. D. Sebastião (i. e., o general Juan Perón) encontra-se agora instalado no Vale dos Mortos, e os milhares de argentinos que desfilaram, enlutados, perante o seu caixão parecem ter sido a última massa popular susceptível de ser mobilizada pelo mito.

Depois da morte do general, as mobilizações de massas têm sido antiperonistas.

Isto, porque nos breves meses que mediarão entre o regresso do general e o acesso da sua viúva ao poder, o peronismo pôde revelar a vacuidade das bases em que assentava. Desde Cámpora a «Isabelita», tudo coube no projecto justicialista. Assim: a fase Hector Cámpora foi marcada por uma política nacionalista e de franca abertura a todos os países, incluindo os do bloco socialista. Depois, as direitas conseguiram fazer inflectir o curso da política governamental quando Perón substituiu Cámpora do Governo. Ainda aí, no entanto, era possível detectar uma preocupação de nacionalismo e abertura. Mas o advento de Lopez Rega, que governava na sombra de «Isabelita», não deixou mais lugar a dúvidas: a Argentina alinhava claramente pelo imperialismo e seguia internamente uma via fascizante. A violência das extremas-direitas (consubstanciada particularmente nas sinistras actividades da Aliança Argentina Anticomunista — AAA — cuja eminência parda era, ao que parece, o próprio Lopez Rega, ironicamente detentor da pasta do Bem-Estar Social) respondeu então à violência das extremas-esquerdas. Os assassinatos políticos, os atentados, os golpes espectaculares foram-se sucedendo quotidianamente, sem que o poder mostrasse qualquer capacidade para deter a onda de violência.

Surge então o famoso plano Celestino Rodrigo de contenção salarial, no qual, entre outras medidas, se derrogam os aumentos salariais de 100 por cento já acordados entre o Governo e os sindicatos. Foi a gota de água que fez transbordar o cálice. A poderosa central sindical única — CGT — que foi um dos pilares do peronismo, entra em luta aberta contra o poder. A paralisação praticamente total da vida argentina foi a resposta ao plano Rodrigo. A crise venceu-se temporariamente com a queda de Lopez Rega, que fugiu para o Brasil. Seguiu-se uma remodelação ministerial, que suscitou nova crise, desta vez com os militares. A nomeação do coronel Vicente Damasco para ministro do Interior suscitou a hostilidade das Forças Armadas, que não querem imiscuir-se na vida política e que pretendem garantir a vigência do Governo civil até às eleições de 1977. Com a demissão de Damasco e do comandante-chefe das Forças Armadas, Laplane, (que foi substituído por Jorge Rafael Videla), conseguiu-se o apaziguamento da nova crise.

Porém, as classes trabalhadoras continuam a agitar-se e os partidos progressistas são unânimes em apontar uma mudança radical do Governo para solução dos problemas nacionais. Assim, o Comité Executivo do PC convida a CGT, os partidos políticos democráticos, as organizações do campesinato a convocar uma grande assembleia multisectorial, a fim de entrar em acordo quanto a um plano comum de médio e vasto alcance. «Só na base desse plano — afirma — será possível constituir um sólido gabinete cívico-militar de ampla coligação democrática, que exprima a vontade da imensa maioria da nação».

Por sua vez, a Juventude Peronista propõe um plano de emergência para obter a pacificação nacional. Aponta para a renúncia da presidente da República, a convocação de eleições livres, a derrogação do estado de excepção, o fim da repressão, a libertação dos presos políticos, a plena vigência da liberdade de expressão, a normalização dos sindicatos onde houve intervenção administrativa, a reintegração dos trabalhadores despedidos por causas laborais ou políticas.

Também o Partido Revolucionário dos Trabalhadores, denunciando embora os limites de uma saída democrática burguesa, reconhece que a mesma será positiva para as forças revolucionárias e populares.

Se as Forças Armadas persistirem na «neutralidade» — contestada pelo PC, que desejaria ver os militares partilharem da responsabilidade do poder — parece que a única solução para a crise argentina será a escolha de um dirigente, capaz de levar avante a «revolução democrática burguesa», primeiro passo de uma etapa — que se afigura longínqua — para a instauração de um poder operário. Neste momento é o senador Italo Luder, peronista, quem assegura as funções presidenciais. Os princípios da sua orientação apontam para o fortalecimento da doutrina peronista, e para o respeito — peronista também — das eleições de Março e Setembro de 1973. Dado que a «doutrina peronista» não existe, dado que as eleições ganhas pelo peronismo foram ganhas por uma coisa que não existe, o programa do senador Luder não aponta ao fim e ao cabo para coisa nenhuma...

Mas a invocação do «peronismo» — uma espécie de cavaleiro sem corpo — tem uma justificação de grande alcance: é a invocação da legitimidade institucional e da continuidade do Governo civil.

Restará agora encontrar corpo para o cavaleiro. Recorrendo, por exemplo, à equipa de Hector Cámpora, e procurando garantir que as Forças Armadas, respeitadas da neutralidade, se oponham a todas as tentativas de subversão do regime.

ALICE NICOLAU

AS DIFICULDADES DO CAPITALISMO

Na sua edição de 15 de Setembro, a revista «Time» publicou este mapa comparativo das economias dos seis países capitalistas mais industrializados, para ilustrar as difíceis circunstâncias em que se encontra a economia britânica. No entanto, ele pode ilustrar claramente as dificuldades da economia capitalista em geral. Atente-se, por exemplo, nas altas taxas de desemprego que afligem todos os países considerados, excepto o Japão. Atente-se igualmente nas taxas inflacionárias que variam entre

um mínimo de 6,3 por cento e um máximo de 33,4 por cento. Atente-se no reduzido crescimento do PNB na Grã-Bretanha, França e Japão e na sua diminuição na R. F. A., Itália e E. U. A. O facto de o PNB não crescer nesses países e, sobretudo, nos E. U. A., constitui uma autêntica viragem da história. Quando se verificou 1-2 por cento no crescimento do PNB nos E. U. A., todos os comentaristas chamaram a atenção para esse fenómeno único na vida de um povo, que fez do mito do cres-

cimento a própria razão de existir. Repare-se também que em seis anos, a produção por homem/hora apenas aumentou de 20 por cento. Finalmente, olhando para os números do mapa, podemos ser levados a pensar que o Japão se encontra em óptimas circunstâncias. Mas tal não se verifica. O crescimento selvagem do Japão, os alicerces sociais em que assentava começam a abrir brecha. Os problemas de poluição (uma poluição que mata mesmo) ganham dimensões que

nenhuma nação industrializada até hoje teve de enfrentar e exigem uma solução urgente, que imporá a revisão da política económica. Por outro lado, a tradicional docilidade da mão-de-obra começa a esboçar-se. Os ganhos socialistas e comunistas nas eleições não surgem por acaso.

As verbas apresentadas no mapa obtiveram-se pela conversão dos dólares em escudos, dando ao dólar o valor de 25 escudos.

	Grã-Bretanha	França	R.F. Alemã	Itália	Japão	E.U.A.
Preços de consumo Janeiro-Julho 1975	+33,4%	+9,7%	+6,3%	+12,3% (Jan-Junho)	+9%	+8,1%
Desemprego (Junho de 1975)	4,2%	5%	5,6%	5,5% (Março)	1,8%	8,4% (Julho)
Crescimento real do PNB (calculado para 1975)	+0,5%	+1%	-2%	-2,8%	+1,5%	-3,3%
P.N.P. 1974	52 575\$000	128 850\$000	154 975\$000	66 975\$000	56 475\$000	167 550\$000
Salário anual médio por trabalhador (1973)	114 000\$000	181 600\$000	208 125\$000	133 250\$000	135 700\$000	261 400\$000
Balança comercial primeiro semestre de 1975 (média mensal)	24750000 contos (déficit)	5675000 contos (déficit)	37600000 contos (superavit)	7875000 contos (déficit)	6775000 contos (superavit)	21675000 contos (superavit)
Dias de trabalho perdidos por mil trabalhadores 1974 (devido a greves)	587	158	40	882	184	526
Produção por homem/hora 1973 (índice: 1967=100)	120	136	132	133	167	120

COMECON

UMA ECONOMIA INTEGRADA QUE DESCONHECE A CRISE

«A realização do programa complexo de integração elaborado pelos países membros do Comecon é um dos mais importantes acontecimentos da etapa actual de desenvolvimento do socialismo a nível mundial. Adoptado em 1971 o programa complexo tornou-se a principal base de cooperação entre os países do Comecon, e traçou, para os próximos anos, as principais formas e tendências da sua aproximação económica», escreve o jornal «Troud», órgão dos sindicatos soviéticos, num primeiro balanço da concretização do programa complexo.

Refere que, em primeiro lugar, «a cooperação económica entre os países do Comecon se tornou mais profunda, complexa e planificada. A esfera da produção é cada vez mais o centro de gravidade: assiste-se ao aprofundamento da especialização e da cooperação na produção nos domínios das construções mecânicas, da electrónica, da química e da metalurgia.

Em segundo lugar, os fundamentos organizativos da integração multilateral consolidaram-se. Criaram-se, no quadro do Comecon, três novos comités encarregados de coordenar a cooperação nos domínios da planificação dos progressos científicos e técnicos e do abastecimento em matérias-primas e equipamento técnico.

Em terceiro lugar, o comércio externo entre os países do Comecon desenvolve-se de uma forma mais dinâmica que anteriormente: os planos de comércio são ultrapassados todos os anos; as trocas comer-

ciais aumentam a um ritmo mais rápido que a produção industrial e agrícola, o que demonstra o aprofundamento constante da divisão socialista internacional do trabalho. Em 1974 o volume das trocas entre os países do Comecon atingiu os 1650 milhões de contos, ou seja 1,5 vezes mais que em 1970.

Por último, o incremento do processo de integração permite desenvolver com sucesso a economia dos países membros. A taxa de crescimento da produção industrial nos países do Comecon atingiu entre 1971/1974, 35 por cento o que corresponde ao previsto no plano.

«O sucesso dos países do Comecon na realização deste programa e no desenvolvimento da economia nacional são sobretudo espectaculares no contexto das dificuldades actuais dos países capitalistas. A cooperação planificada permitiu afastar as crises energéticas, financeiras e monetárias e assegurar no quinquénio em curso, cadências de crescimento económico duas vezes superiores. Tudo isto contribui para aumentar o prestígio do Comecon, que com a adesão de Cuba, se tornou uma organização intercontinental. Estados de diversos continentes e diferentes níveis de desenvolvimento, mostram-se interessados em cooperar com o Comecon nos mais diversos campos.

PERSPECTIVAS DE COOPERAÇÃO

O secretariado do Conselho de Cooperação e Auxílio Económico Mútuo. «Comecon» apresentou na 7.ª Sessão Es-

pecial da Assembleia Geral da ONU, que decorre em Nova Iorque, uma informação sobre a experiência de cooperação dos países membros do Comecon no domínio do desenvolvimento industrial e sobre o papel da coordenação dos planos económicos nacionais nesse campo. «O Comecon tornou-se a principal organização de cooperação económica multiforme dos países que dele fazem parte. No entanto, o reforço das relações económicas entre eles não levou à criação de um grupo económico fechado. Assim, as relações do Comecon com a Jugoslávia desenvolvem-se com êxito, na base de um acordo especial; a cooperação multiforme dos países membros do Comecon com a Finlândia nos domínios da economia, da ciência e da técnica já se iniciou; foram assinados acordos de cooperação com o Iraque e o México; estabeleceram-se contactos com numerosos outros países; as relações económicas com as organizações internacionais da ONU aumentam consideravelmente.

Baseando-se nos processos de produção socialistas e utilizando as vantagens da divisão socialista do trabalho, os países membros do Comecon atingiram um ritmo de crescimento económico equilibrado. A produção industrial dos países membros aumentou 12 vezes no espaço de 25 anos e constitui actualmente mais de 1/3 da produção industrial mundial (em 1950 era apenas 17,8 por cento).

Durante este período o ritmo anual médio de crescimento da produção era mais elevado nos

países do Comecon, onde a indústria estava menos desenvolvida: na Roménia era de 13 por cento, na Bulgária 12,4 por cento e na Mongólia, 10,2 por cento.

Os países do Comecon mostram assim um grande dinamismo no desenvolvimento da economia nacional. Isso está expresso antes de mais no aumento do rendimento nacional, que em 1974 era, para o conjunto dos países, 6,2 vezes maior que em 1950.

Os países membros do Comecon consideram particularmente importante o alargamento da cooperação económica a outros países. A envergadura do seu auxílio aos países em vias de desenvolvimento e o número destes países com os quais os membros do Comecon cooperam, aumenta constantemente. Isso contribui para o reforço da economia nacional dos países em vias de desenvolvimento e para o crescimento da sua produção industrial.

Só em 1973 os países do Comecon concluíram mais de 140 acordos de cooperação económica e técnica com países em vias de desenvolvimento. Esta cooperação engloba a concessão de créditos e com condições vantajosas ou mesmo sem necessidade de reembolso, apoio nos trabalhos de valorização dos recursos naturais, na concretização de diversos empreendimentos, etc.. Os países em vias de desenvolvimento amortizam o auxílio técnico, através da exportação de mercadorias tradicionais, ou de produtos das empresas criadas graças a esse apoio técnico. («Novosti»-«DL»).

Estrangeiro

Inicia-se hoje a 30.^a sessão da Assembleia Geral da O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 16 (ANI) — A assembleia geral das Nações Unidas inicia-se hoje, estando à sua espera uma agenda de trabalhos com 120 assuntos.

As conclusões da assembleia da O. N. U. para cooperação económica entre países industrializados e países sub-

desenvolvidos deve passar para a sessão plenária sem grandes problemas.

Esta 30.^a sessão, que se prolongará por três meses, terá a participação de mais de 100 ministros dos Negócios Estrangeiros.

Os trabalhos serão presididos por Gaston Thorn, pri-

meiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo.

Os diplomatas ocidentais estão optimistas quanto ao clima político, que não poderia ser melhor durante a sessão da assembleia especial, e esperam que ele se mantenha.

É agora considerado como pouco provável que a assembleia vote a suspensão de Israel.

A 30.^a Assembleia vai debruçar-se especialmente sobre a situação no Médio Oriente, Chipre, Coreia e África Austral.

Delegados à sessão especial sobre economia da Assembleia Geral concordaram às primeiras horas de hoje em adoptar uma resolução em que se pede auxílio adequado aos países em vias de desenvolvimento. Aliás, estes concordaram na inclusão no documento de reservas feitas pelos Estados Unidos e de comentários ao Mercado Comum Europeu.

Alguns diplomatas afirmaram que os Estados Unidos colocarão reservas às cláusulas em que se afirma que os países desenvolvidos deverão fazer o possível para que, em 1980, o montante destinado a auxílio represente 0,7 por cento do seu produto nacional bruto e em que se pede o estabelecimento de uma relação entre os direitos especiais de saque do Fundo Monetário Internacional e o auxílio ao desenvolvimento — ou seja, utili-

zação dos direitos com esse fim.

A Assembleia devia reunir ainda esta manhã para adoptar a resolução e encerrar a sessão especial, iniciada no passado dia 1.

Estava também prevista para as 11 horas locais outra reunião dos delegados para encerramento da sessão ordinária de 1974, adiada desde 18 de Dezembro do ano passado.

Finalmente, a Assembleia reúne-se às 15 horas para início da sessão ordinária de 1975.

Nova organização palestina?

KUWAIT, 16 (FP) — O diário Kuwaitiano «Al Rai Al Aam» recebeu ontem à noite um telefonema anónimo informando que a «Operação Madrid» foi executada por uma nova organização palestina: a Frente de Libertação da Palestina (F.L.P.).

O porta-voz anónimo declarou que «a F.L.P. efectuará outras operações em sinal de protesto contra a solução pacífica (israelo-egípcia)». Esclareceu ainda que a F.L.P. agrupa dissidentes da Fatah e da Saika, tendo a «Operação Madrid» sido executada pelo «grupo do tenente Ahmed Abu Ramez».

Por outro lado, em Beirute, o jornal «Al Safir» (pró-líbico) revela que o chefe do grupo de palestinos que actuou em Madrid é um empregado da embaixada do Iraque na capital espanhola, chamado Saleh Kaakabane.

Kaakabane era o representante da Fatah em Madrid mas fora excluído desta organização devido às suas «tomadas de posição políticas em contradição com a linha da Fatah» — acrescenta «Al Safir».

Reordenamento económico no Vietname do Sul

SAIGÃO, 16 (FP) — Os meios oficiais de Saigão anunciaram ontem que o pequeno comércio será mantido como sector privado, no âmbito da declaração governamental de 11 do corrente sobre o reordenamento da economia sul-vietnamita.

Dado, porém, que o número de comerciantes nas cidades é actualmente bastante elevado, o Estado «ajudará alguns a regressarem às suas terras de origem ou a instalarem-se em novas zonas económicas rurais».

Um porta-voz oficial acrescentou ser intenção do gover-

no revolucionário provisório «criar um sistema estatal de repartição e distribuição dos bens de consumo, bem como reduzir o papel dos intermediários e esforçar-se por fornecer os bens directamente ao consumidor».

Recorda-se que a declaração governamental sobre o reordenamento da economia garante o direito de propriedade e de comercialização aos «capitalistas nacionais», definindo estes como todos quantos «desejam colocar os capitais ao serviço do interesse económico do país e respeitando a política do governo».

O GARROTE ESTÁ PRONTO: MAIS TRÊS ESPANHÓIS PODEM MORRER NO SÁBADO

A Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica — F.R.A.P., organização espanhola que também luta pela queda do «generalíssimo» e pelo restabelecimento das liberdades em Espanha, distribuiu um comunicado, através da sua Delegação em Lisboa do Comité Nacional, onde apela para o povo português que demonstre o seu repúdio pela condenação à morte de três dos seus militantes. Essas condenações fazem com que se eleve para cinco o número de revolucionários espanhóis que estão marcados para morrer dentro dos próximos dias, no garrote de F.R.A.P., visto que ainda não há uma resposta quanto à revisão do processo dos guerrilheiros bascos Garmendia e Otategui.

Sob as palavras de ordem «Nem mais uma só pena de morte, nem mais um assassinato», «Liberdade para Blanco Chivite, Baena Alonso, Fernandez Tovar, Garmendia e Otategui e para todos os presos políticos» e «Morte à ditadura de Franco», o comunicado da F.R.A.P. lança o grito de alerta de que não há tempo a perder, pois os três militantes da organização poderão ser estrangulados no próximo sábado, dia 20.

OS TRÊS DA F.R.A.P.

Os militantes da Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica, Blanco Chivite, Fernandez Tovar e Baena Alonso, foram condenados depois de um «julgamento» que teve lugar nos passados dias 11 e 12, perto de Madrid. Outros dois elementos da F.R.A.P., visados pelo mesmo processo, foram condenados a penas de 20 e 25 anos de prisão.

Manuel Blanco Chivite, 30 anos, é jornalista. Em Dezembro de 1970 já havia sido detido e torturado pela sua participação activa nas movimentações que salvaram a vida aos seis bascos que então estavam condenados à morte, no célebre processo de Burgos. Voltou à prisão novamente em 1973, por causa das lutas do 1.º de Maio. No momento da sua última detenção, estava em liberdade condicional, à espera de julgamento perante o tribunal político T.O.P. Blanco Chivite é conhecido nos meios jornalísticos de Madrid como um profissional exemplar e pelos frequentes trabalhos que fez denunciando a penetração imperialista em Espanha. Trabalhou nos semanários «Criba» e «Aduanas». É casado, pai de um filho e a sua mulher foi detida em Julho do ano passado, encontrando-se agora em liberdade condicional.

Vladimiro Fernandez Tovar, 23 anos, é filho de uma família de assalariados pobres da província castelhana de Toledo. Antifascista desde muito novo, aos 17 anos já tinha uma pena de prisão por lutar pelos seus ideais. Há meses, foi destacado como soldado para o Sahara, mas desertou em vez de ir defender interesses coloniais em África. A partir daí, passou para a primeira linha de combate, na vida clandestina.

José Humberto Baena Alonso, um jovem operário, passou à clandestinidade depois de ter sido acusado de participação numa manifestação no passado 1.º de Maio, em Vigo, quando a Polícia assassinou a tiro um operário. Viajou para Madrid, onde continuou a luta até ao momento da sua prisão.

O comunicado da F.R.A.P. refere que esses três militantes, capturados como reféns pela Polícia no passado mês de Julho, ao lado de outras treze pessoas, foram barbaramente torturados durante oito e dez dias, como o demonstraram perante o tribunal militar.

Por outro lado, observadores e jornalistas que assistiram à farsa jurídico-militar, denunciaram tal facto, juntamente com outra série de arbitrariedades: nenhum acusador público, nem ninguém, puderam apresentar uma prova juridicamente válida, nem qualquer testemunho que apontasse os três militantes condenados à morte como autores materiais da execução da polícia franquista. O tribunal ditou a sentença, obedecendo às informações da Polícia política, guiando-se, exclusivamente, pelos informes e declarações que esta tenha podido obter ao longo dos dez dias de torturas. Além disso, baseando-se na «lei do terrorismo», os juizes militares impediram, através de ameaças, todas as tentativas jurídicas de defesa por parte dos patronos dos réus.

A F.R.A.P. refere ainda que, durante todo o julgamento, os seus militantes mantiveram-se firmes, denunciando as torturas e o «teatro» montado para legalizar mais assassinatos no garrote.

A F.R.A.P. e também a A.E.P.A., convidam todas as forças políticas antifascistas, organizações populares, Comissões de Trabalhadores e de Moradores, jornalistas, advogados, artistas, intelectuais, e todo o povo português, a manifestarem-se energicamente contra mais esses três crimes saídos dos «tribunais» de Franco.

Chegou a Argel um avião com os assaltantes da Embaixada em Madrid

ARGEL, 16 — Chegou de manhã cedo ao aeroporto de Argel um avião especial com quatro palestinos armados e os três reféns egípcios que fizeram ontem na Embaixada do Egipto em Madrid, tendo sido os cativos prontamente libertados.

A bordo encontravam-se também os embaixadores da Argélia e do Iraque em Madrid, que desempenharam importante papel nas negociações para a libertação dos diplomatas capturados.

Os jornalistas estrangeiros que se deslocaram ao aeroporto não foram autorizados a aproximar-se do local onde o avião aterrou e foram aconselhados a regressar à cidade.

Os palestinos partiram esta madrugada da capital espanhola para a Argélia com os três diplomatas árabes como reféns, terminando uma ocupação de 16 horas da Embaixada do Egipto em Madrid. Viajaram num avião especial da frota comercial argelina posto à sua disposição após o Governo do Cairo ter cedido ao seu pedido para que lhes fosse fornecido um avião.

Os ocupantes tinham anteriormente ameaçado fazer ir pelos ares a Embaixada se o Governo egípcio não renunciava até à meia-noite ao seu

novo acordo provisório de paz com Israel. Porém, o prazo fixado expirou sem incidentes.

Parecem ter-se contentado com a declaração assinada pelos embaixadores do Iraque, da Jordânia, da Líbia, do Kuwait e do Egipto, denunciando o tratado. E esta madrugada, com meias enfiadas na cabeça a ocultar-lhes o rosto e brandindo as suas armas, os palestinos levaram os seus reféns para um mini-autocarro que os conduziu, sob escolta policial, para o aeroporto de Madrid. O chefe do grupo fez o trajeto agachado no chão com uma metralhadora apontada às costas do motorista.

Dez minutos antes da chegada do veículo ao aeroporto, a Polícia, fortemente armada, que montava guarda à pista, retirou-se discretamente.

Os palestinos levaram consigo para bordo os três diplomatas egípcios capturados — o embaixador, o cônsul e o adido de Imprensa — e ainda os embaixadores do Iraque e da Argélia e o representante da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.) em Madrid.

O episódio teve o seu início ontem pela manhã, quando quatro palestinos tomaram a Embaixada sob a ameaça das armas, encerrando o em-

baixador, o adido de Imprensa e o Cônsul numa sala e expulsando do edifício o restante pessoal.

Os embaixadores do Iraque, do Kuwait e da Jordânia acorreram ao local para negociar com os assaltantes, que tinham ameaçado rebentar com o prédio se o Cairo não anulasse o seu novo acordo com Israel.

A reacção imediata do Egipto foi declarar que responsabilizaria o dirigente da O. L. P., Yasser Arafat, pelo assalto, mas a O. L. P. afirmou em Beirute que nada tinha a ver com os quatro ocupantes nem com a sua operação.

Os guerrilheiros palestinos entregaram-se às autoridades que os esperavam no aeroporto de Argel.

Desconhece-se o destino dos guerrilheiros, mas diversos observadores são levados a crer que a Argélia procurará abafar o incidente.

Quanto ao embaixador do Egipto em Madrid felicitou-se, numa declaração à Imprensa, pelo feliz desfecho desta operação, exprimindo a esperança de que tenha sido a última ao evocar as acusações dos palestinos contra o Egipto, o embaixador garantiu que o seu país «nunca trairá e nunca faltará a sua palavra».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

COMUNICADO

- 1 — Ao abrigo do Art.º 85.º, alínea 4 dos Estatutos, informo todos os sócios deste Sindicato que foram enviados pelo correio as listas de voto, assim como os programas das listas candidatas às eleições.
- 2 — Informo que, se por qualquer eventualidade alguns sócios não recebam o atrás referido, deverão dirigir-se ao Sindicato, onde se encontram à disposição os programas das Listas A e B.
- 3 — Informo, ainda, que as listas enviadas servem de Boletim de voto, pelo que todos os sócios devem ser portadores das mesmas no acto eleitoral. Encontram-se, no entanto, à disposição de todos os sócios, listas no próprio acto eleitoral.
- 4 — Informo, finalmente, que todos os sócios devem ser portadores do cartão de sócio, ou de qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

O Presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral

Artur Manuel Mendonça Rodrigues

Espectáculos

Discos

OS "DEZ MAIS" DA EUROPA

A venda de discos nos diferentes países europeus registou na semana que findou a seguinte classificação (entre parêntesis a situação na semana anterior):

ESPAÑA

- 1 (1). «Melina» - Camilo Sesto
- 2 (3). «Manuela» - Júlio Iglésias
- 3 (2). «El Teléfono Lloro» - Domenico Modugno
- 4 (6). «Y Te Vas» - Jose Luis Paredes
- 5 (7). «Que He De Hacer Para Olvidarte» - Manolo Otero
- 6 (4). «Delajo Volver» - Braulio
- 7 (5). «Un Millon De Amigos» - Roberto Carlos
- 8 (9). «Quiero Ser Feliz» - Rumba Tres
- 9 (8). «Feria» - Los Puntos
- 10 (-). «A Ti Mujer» - Juan Camacho.

INGLATERRA

- 1 (1). «Sailing» - Rod Stewart
- 2 (3). «The Last Farewell» - Roger Whittaker
- 3 (2). «I Can't Give You Anything» (But My Love) - Stylistics Band
- 4 (6). «Summer Time City» - Mike Batt
- 5 (5). «That's The Way» (I Like It) - K. C. Y The Sunshine Band

- 6 (11). «Moonlighting» - Leo Sayer
- 7 (14). «A Child's Prayer» - Hot Chocolate
- 8 (4). «It's Been So Long» - George McCrae
- 9 (7). «Blanket Ont The Ground» - Billie Jo Spears
- 10 (1). «Julie-Ann» - Kenny.

ITALIA

- 1 (1). «Sabato Pomeriggio» - Claudio Baglioni
- 2 (2). «L'Alba» - Riccardo Crociani
- 3 (4). «Take My Heart» - Jacky James
- 4 (3). «Due» - Drupi
- 5 (6). «Lady Marmalade» - Labelle
- 6 (10). «Reach Out, I'll Be There» - Gloria Gaynor
- 7 (8). «L'Importante e Finire» - Mina
- 8 (-). «Incontro» - Patty Bravo
- 9 (5). «Buonasera Dottore» - Claudia Mori
- 10 (-). «64 Anni» - Cugini Di Campagna.

FRANÇA

- 1 (1). «L'Ete Indien» - Jo Dassin
- 2 (2). «Le Schmilbilc» - Coluche
- 3 (3). «L' Voyage En Solitaire» - Gerard Maniset
- 4 (4). «Your Hair» - Saint-Preux
- 5 (5). «La Complaint Du Phoque» - Grupo Beaudommage
- 6 (6). «J'Al Encore Reve J'Elle» - Grupo Il Etait un Fois
- 7 (7). «Un Accident» - Michel Sardou
- 8 (8). «Hey Lovelly Lady» - Johnny Holliday

- 9 (-). «Van Per Valk» - Grupo The Simon Park Orchestra
- 10 (10). «So Far Way From La» - Nicolas Peyrac.

HOLANDA

- 1 (2). «Sailing» - Rod Stewart
- 2 (1). «Somewhere Between» - The Tumbleseeds
- 3 (7). «Disco Stomp» - Böhannon
- 4 (4). «The Hustle Van McCoy» - Coul City Symphony
- 5 (5). «Tears on My Pillow» - Johnny Nash
- 6 (3). «The Elephant Song» - Kamahl
- 7 (1). «Movie Star» - Harpo
- 8 (-). «What a Difference a Day Makes» - Esther Philips
- 9 (-). «Kiss Me Kiss Your Baby» - Brotherhood of Man
- 10 (6). «Roll Over Lay Down» - Status Quo.

BÉLGICA

- 1 (1). «The Elephant Song» - Kamahl
- 2 (2). «Lady In Blue» - Joe Dolan
- 3 (3). «L'Ete Indien» - Jo Dassin
- 4 (-). «Sailing» - Rod Stewart
- 5 (7). «The Hustle» - Van McCoy
- 6 (5). «Tears on My Pillow» - Johnny Nash
- 7 (4). «Slow Down» - Shabby Tiger
- 8 (9). «Disco Stomp» - Böhannon
- 9 (-). «What a Difference a Day» - Esther Philips
- 10 (-). «Kiss Me Kiss Your Baby» - Brotherhood For Man.



VIOLÊNCIA

O realizador cinematográfico Sam Peckinpah foi multado em 200 dólares (cinco mil escudos) e posto sob vigilância judicial durante um ano por ter agredido um funcionário das linhas aéreas.

Peckinpah, que se tem distinguido na direcção de filmes plenos de violência como «The Wild Bunch» e «Straw Dog», estava a bordo de um avião destinado ao Havai quando ele e um amigo foram convidados a sair por estarem embriagados, tendo por isso agredido o funcionário a soco.

CHILE

O filme chileno «Palmita» de Miguel Littin será proximamente projectado nas principais cidades húngaras no âmbito de uma série de manifestações de solidariedade com o povo chileno organizadas pela Frente Popular Patriótica e pelas companhias cinematográficas húngaras.

«Palmita» foi terminado por Littin pouco antes do sangrento golpe de Estado de Setembro de 1973 contra o Governo de unidade popular de Salvador Allende.

VERMES

Vermes viscosos e fervejantes serão os protagonistas do filme que os produtores Edgar Landsbury e Joseph Bruh estão a preparar numa tentativa de entrar no caminho das receitas fabulosas proporcionadas por películas de terror como «Jaws» (o Tubarão).

O filme, que se intitulará «Squirm» falará de uma invasão devastadora de vermes numa tranquila cidade da Nova Inglaterra.

O realizador será Jeff Liber- man.

RECONSIDERAÇÃO

Mickey Rooney parece estar a reconsiderar sobre o seu anunciado oitavo casamento.

Há apenas quatro dias Rooney declarou em Hong-Kong que tinha encontrado a mulher dos seus sonhos em Jan Chamberlain, cantora e compositora de 37 anos, e que ia desposá-la.

Ontem, porém, o «Romeu» de Hollywood disse de Jan: «Ela é uma pessoa fantástica mas não posso afirmar que casaremos».

Rooney, 53 anos, está a participar na rodagem do filme francês «From Hong-Kong With Love».

BIOGRAFIA

«Larry Harmon Pictures» anuncia a rodagem próxima de um filme consagrado a Duke Ellington.

O filme será extraído de uma biografia escrita por Mercer Ellington, o filho único do músico de jazz, que será brevemente editado por «Houghton».

O filme, que relatará os sessenta anos da carreira musical de Duke, deverá começar a ser projectado por alturas do Natal de 1976. Focará em grande parte a vida sentimental do compositor falecido em 28 de Maio de 1974. Este amou quatro mulheres — uma das

quais era branca — que tiveram grande influência na sua música, precisa a «harmon».

O actor que desempenhará o papel de «Duke» ainda não foi escolhido.

CHOCANTE

A actriz Linda Lovelace, conhecida por haver interpretado o filme erótico «Deep Throat», desistiu da sua participação em «Laure», actualmente em rodagem nas Filipinas, depois de uma violenta disputa com a realizadora e interprete da película Emmanuelle Arsan.

A decisão de Lovelace, que parece ser irrevogável, resultou do seu desacordo com o excessivo erotismo das cenas que Arsan queria obrigá-la a representar, «muito mais chocantes do que as de «Deep Throat».

NUDEZ

Gabriella Farinon, depois de aparecer nua na «Playboy», tem sido muito solicitada para o cinema.

A ex-apresentadora da TV, que começou a sua carreira cinematográfica com Roger Vadim, aceitou participar num filme de Luigi Petrini que entrará em laboração muito em breve.

Trata-se de «C'e Una Spia Nel Mio Letto», uma farsa de espionagem concebida pelo próprio Petrini, com Enzo Cerusico no protagonista masculino.

VAGABUNDOS

O cineasta francês Claude Makovski, que está a preparar a apresentação da sua primeira longa metragem «Il Fast-Vivre Dangers», concluiu já os preparativos para a rodagem de «Les Coeurs Voles», a iniciar dentro em breve.

«Les Coeurs Voles» — a vagabundagem de dois adolescentes através da França — será um filme a um tempo poético e dramático — disse Makovski.

SIMULAÇÃO

O actor inglês David Niven está girando actualmente em Hollywood o filme «No Deposit,

No Return».

Niven interpreta o papel de um milionário californiano vítima de uma tentativa de extorsão da parte dos sobrinhos que simulam um rapto.

FILÃO

Jean Rochefort e Jean Pierre-Marielle serão os protagonistas de «Calmos», o novo filme que Bernard Blier se prepara para girar na Gorgonha.

Blier, que com «Les Valseuses» contribuiu mau grado seu para o filão dos filmes eróticos, pretende com «Calmos» ridicularizar esta tendência.

FANTÁSTICO

O realizador francês Robert Enrico, que está actualmente girando «Le Vieux Fusil», com Philippe Noiret e Romy Schneider, pensa extrair um filme do conto de Dino Buzzati «L'Immaginaire di Pietra».

Segundo Enrico, é a altura de oferecer um «conto fantástico aos nossos espíritos cartesianos».

Buzzati é actualmente o escritor italiano mais conhecido em França, sobretudo pelo seu romance «Il Deserto Dei Tartari».

ALCOOLISMO

Uma nova companhia cinematográfica — «Talent Four Artists Limited» — acaba de ser criada em Nova York.

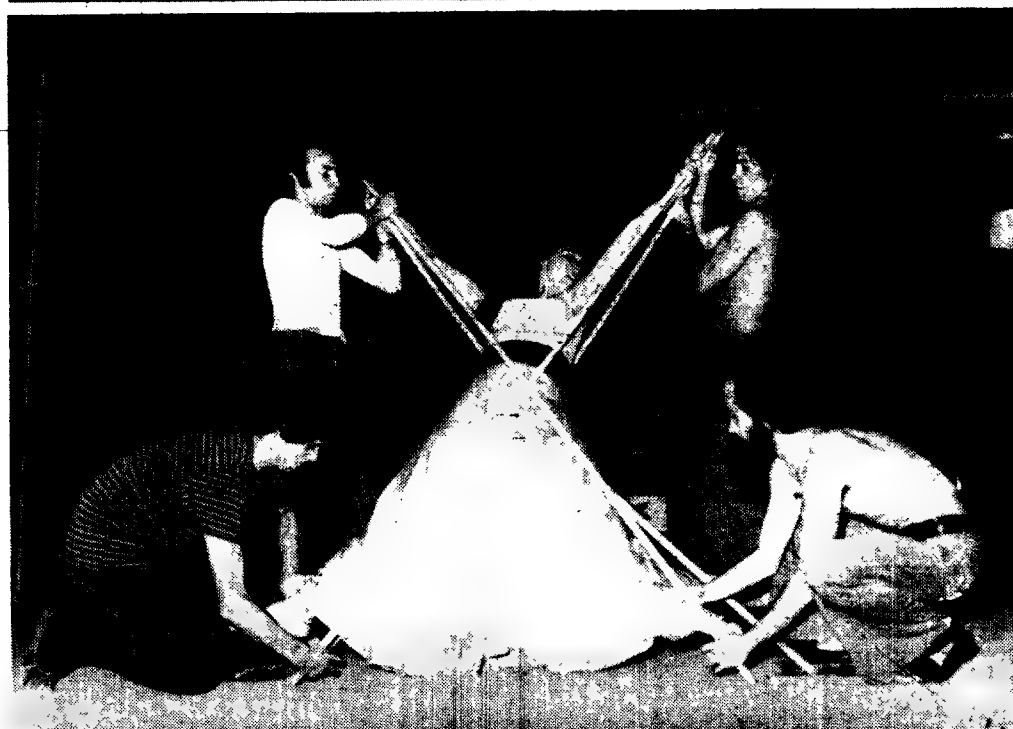
O presidente da nova sociedade, Bill Borchert, anunciou que a mesma tem em vista produzir proximamente três filmes destinados à campanha de reabilitação dos alcoólicos.

O primeiro filme da série será extraído de um romance de Robert Thomason.

ESPÉCIE

Robert de Niro será o protagonista do filme «Bogart Dormiu Aqui» que o realizador Mike Nichols girará para a Warner Bros.

De Niro — vencedor do «oscar» como melhor actor principal em «Padrinho — Parte II» — personifica da nova película um actor da Broadway que se torna num «astro» do cinema



Estreou-se ontem, no Martim Moniz, o mais recente espectáculo de Teatro Adóque: «A Cia dos Cardeais». Além de Ermelinda Duarte — que se estreia neste género de teatro — participam no espectáculo os actores António Montez, Nicholson, Henrique Viana, Maria Tavares, Lia Sena, Fátima Veloso, Paulino Gomes, Magda Cardoso, João Maló, Virgílio Castelo, Natália de Sousa, Maria N'Zamby, Luisa, Daniel Filipe, António Costa, Sílvia Ribeiro e Teresa Filipe. Contamos apresentar brevemente a crítica do nosso colaborador Carlos Porto

CONCERTOS POPULARES SEMANAIS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

Após o período de férias, e depois de ter actuado em grande número de localidades do país, no âmbito do Plano de Descentralização do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, a Orquestra Gulbenkian voltará a apresentar-se em Lisboa, a partir do próximo dia 18 do corrente, numa série de quatro concertos populares que se realizarão semanalmente às quintas-feiras, às 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação.

Entre o repertório desta série de concertos, contam-se algumas das mais conhecidas

sinfonias de Haydn e Mozart; o Concerto para Clarinete, também de Mozart; o Concerto para Violino e Orquestra, de Mendelssohn; O Idílio de Siegfried de Wagner, Danças Romanas de Béla Bartók e O Amor Bruxo de Falla.

Os bilhetes, ao preço único de 10\$00 (dez escudos), estarão à venda na Fundação Gulbenkian.

Os sócios do Inatel, sindicatos e instituições de Previdência, devidamente identificados beneficiarão de desconto de 25 por cento nos respectivos bilhetes.



A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos também, às 16 h., a peça de Miguel Franco

«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»

Desc. às 2.ª Feiras
Não acons. a menores de 13 anos
Bilheteira Tel. 89 70 17
ABEP — Telef. 32 88 23

Televisão



O FASCISMO NÃO GOSTOU DESTE "MOTIM" CLARO...

O Telejornal, depois de se fazer eco da nomeação de Vítor Alves para a Comunicação Social (e por que não? tudo pode acontecer. Até isso) dá-nos imagens da presença do dr. Mário Soares, na Alemanha, sorridente, ladeado pelos seus amigos do Partido Social-Democrata.

Não se pode dizer que venha daí grande mal ao mundo. Cada qual escolhe as companhias que quer e a Televisão é livre de dar as imagens que entender. Até porque, pelos modos, se tratava de um assunto de grande relevo internacional. Não me consta que a Eurovisão, por banda de quem a reportagem vinha, gaste tempo e dinheiro com assuntos sem importância.

Neste contexto não se pode deixar passar sem menção o comentário feliz do mesmo Telejornal. Foi quando se anunciou que o empréstimo de 27 milhões de dólares, previsto pelo Governo alemão, estava apenas dependente do conhecimento, por parte daquele Governo, da aplicação em Portugal daquela verba. Dado que, anteriormente, e na presença de Mário Soares, fora declarado que o Governo alemão não queria ingerir na política interna do nosso País, o Telejornal perguntava se afinal havia ou não ingerência...

Malabarismos da social-democracia...

II

As coisas pelo mundo da reforma agrária não estão bem. Não estão tão bem quanto poderiam e deveriam estar.

António Gervásio, a propósito de uma reunião de trabalhadores rurais, de pequenos e médios agricultores, referiu algumas dessas dificuldades, a maior das quais é a ausência dos créditos. Com as colheitas à porta, a situação torna-se angustiante. Tudo se resolveria, neste momento, com a concessão de créditos no valor de dois milhões de contos. Sem isso, a actividade nos campos onde já se pratica a reforma agrária (cerca de metade da área total do Alentejo) ficará seriamente comprometida no seu futuro. Para derrotar, não há nada melhor do que desmoralizar.

Este assunto terá de ser considerado como prioritário, se o novo Governo realmente quiser, como se propõe, defender as conquistas populares mais importantes, ou seja, as nacionalizações e a reforma agrária. Não se compreende o largo abandono a que estão votados sectores tão vastos da população trabalhadora portuguesa, população que, acima de todas as preocupações políticas ou partidárias, coloca a consciência patriótica. Nós aqui — dizia um outro trabalhador da Cooperativa Sol Nascente, de Torres Novas — nós aqui é só trabalhar, trabalhar e não se fala noutra coisa.

Os problemas, ainda regressando à entrevista com António Gervásio, amontoam-se. Cortiça há, mas não se vende. O mesmo acontece com os cereais. Existe, perfeitamente organizada, a sabotagem dos intermediários. Mais uma razão, pois, para a intervenção do Estado.

A situação tornou-se de tal modo asfíxica que os traba-

lhadores rurais se viram obrigados a recorrer à solidariedade de todos os trabalhadores portugueses. Chegada é a hora de intensificar esta campanha.

III

Há anos, «o Motim», foi motim. Houve escândalo. Quem vive estas coisas do teatro deve lembrar-se: de um momento para o outro, a peça de Miguel Franco desapareceu da cena do Avenida, para onde se mudou a companhia do D. Maria que ardeu e ainda não renasceu.

Miguel Franco, ontem entrevistado por Correia Alves, contou que Marcelo Caetano (nessa altura na prateleira, à espera da sua hora) comentara para os seus intimos, como remoque à acção dos (des) governantes: *Com que então o Governo já financia motins...*

Caetano tinha razão. A peça «O Motim», de Miguel Franco, era uma carta com endereço bem legível e que não enganava ninguém. Com pretexto num facto histórico, o que estava na realidade em causa era o desrespeito da vontade popular, o desprezo dos seus interesses, o domínio pela força a utilização criminosa da justiça sem olhar aos meios, o recurso à tortura e à degradação da pessoa humana para obter confissões a todo o custo, a criação de sistemas de

exploração que não faziam mais do que substituir outros sistemas de exploração. Claro que ao tempo em que a peça se estreou o público não assistia a acontecimentos de 1755, mas sim a factos nossos contemporâneos. Quem Miguel Franco sentava corajosamente no banco dos réus (anticipando-se assim à acção da história) era a P. I. D. E., era a prepotência fascista, era o regime corporativo. Não admira, assim, que as forças visadas derrubassem uma peça que se apresentava como um formidável êxito popular.

«O Motim» foi levado à Televisão com realização de Correia Alves. Este um ponto a salientar: a funcionalidade dos estúdios do Porto que assim se abalamam a tamanho co-

metimento, tanto quanto a minha memória me pode ajudar a gora, creio ser este o espectáculo mais conseguido que, nos domínios do teatro, nos veio do Porto. Pode aqui e ali discordar-se: um certo melodramatismo, uma quebra de ritmo, problemas não totalmente resolvidos, nos domínios da luz e do som (mas, aqui, em vez de falar das deficiências, não seria melhor referir os milagres?). Mas o trabalho dos actores e a sua direcção, a capacidade de organização de um espectáculo desta natureza, a preocupação de montar um teleteatro de características populares mas não popularunchas — eis alguns aspectos que não devem esquecer-se para julgarmos bem o espectáculo que veio do Porto.

post scriptum

Continuação da pág. 3

Amigos, vocês não se sentem desesperados? Sabem o que é viver numa terra onde só se pode dizer que se é do «P.S. para a direita»? Apetecia-me gritar a toda a gente que estamos rodeados de traidores.»

W

Manuela Alves — Guimarães

«DL» — Desesperados, não. Apenas traidos.

Hoje



«O Regador Mágico»

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Formação de Professores — um programa do Instituto de Tecnologia Educativa.
- 19.00 Telejornal — 1.ª edição
- 19.05 «A Menina Gotinha de Água e o Veado Florido»
- 19.25 «O Regador Mágico» — 5.º episódio — série filmada.
- Cobladick é escolhido para cantar num espectáculo da Comédia Musical, mas além de não encontrar o tom que convém à sua voz, não se lembra das letras... Por fim o Genio interpreta mal as palavras do seu amo e dá a Hal uma voz de mulher...
- 19.55 Magazine do Norte — a Praça Velasquez
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.05 A Gente Que Nós Somos — rubrica do Departamento de Programas Político-Sociais.
- 22.00 «Capitão Kloss» — série filmada de origem polaca. As aventuras de um espião da Polónia no seio da contra-espionagem nazi.
- 23.00 Telejornal — 3.ª edição

II PROGRAMA

- 21.00 Abertura e a série filmada «O Regador Mágico» 5.º episódio
- 21.30 Telejornal — em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa.
- 22.00 Eurovisão Jogos Sem Fronteiras — programa da Eurovisão. Concurso em que a habilidade e espírito inventivo de representantes de várias cidades da Europa são postas à prova.

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES ACCESSO LIVRE A MAQUINAS DE 74 ANOS

TRABALHOS DE DIAS: 10h às 12h, 14h às 18h, 20h às 24h

DA POLONIA **ELZBIETA ŻAKOWICZ**

FAMOSA VEGETA DA CANÇÃO

BOB ARNO * **MARIEMA**

BLUEBELL

GIRLS SHOW

FERRER TRINDADE e sua orquestra

"NUEVOS AMIGOS." e THO BANDEIRA and his group with J.M. CONCHA

LES BIS So no Wonder Bar

SALA RESTAURANTE - às 23,30 (não aconselhável, m. 13)

WONDER BAR - a 1,00 (interdito, m. 18)

CONSUMO MINIMO (Tudo incluído)

Sábados 140,00 Restantes dias 120,00

COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

EMENTA SEMANAL - JANTAR / 150,00 (taxas compostas incluídas)

UMA REVISTA POPULAR:

no TEATRO MONUMENTAL

(1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª)

HOJE: 2 SÉSSOES: 20.30 e 22.45 H

Domingo a tarde, às 16 horas

VASCO MORGADO APRESENTA

ACORDOU...

Poema: Eduardo Dantas, Carlos Coelho, José Vilhena

Música: João Nobre, João Vasconcelos, Manuel Pádua

MILU * CARLOS COELHO *

AIDA BAPTISTA * OCTAVIO DE MATOS

artista convidada

DELFINA CRUZ

atuação na ópera

HELENA TAVARES

no "compère" **CARLOS MIGUEL**

O Internacional

VIP BALLETT

18 encenações

Malta

e a colaboração de **JÚLIO CÉSAR**

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

teatro do bairro alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A - 1-B

Tel. 66 15 15

OS CÓMICOS

apresentam

A NOITE DOS ASSASSINOS

De terça a sábado, às 21.15

Domingos e feriados, às 18.30

Preço único: 30\$00

Não acons. a menores 13 anos

AGUARDENTE VELHA Niepoort

a prova está na prova

DESTAQUES

I PROGRAMA

A Gente Que Nós Somos (21.05)

II PROGRAMA

Eurovisão (22.00)

SIEMENS ESTORIL Richard

Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 19.05: Os Homens, os Livros e as Coisas — com Ruy Bello; 19.30: «Os Robinsons Suíços»; 20.05: Com Todas as Letras; 20.20: Vamos Jogar no Totobola; 20.30: Telejornal; 21.05: «Lucien Leuwer»; 21.30: Temas e Problemas; 22.00: Programa Musical; 23.00: Telejornal; 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e a série filmada «Os Robinsons Suíços»; 21.30: Telejornal; 22.00: Concerto; 22.25: «Callan»; 23.15: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e reparação grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D — Rua Infancia 16, 55-C — LISBOA

Geral



Chutadores: oportunidade para um golo bem metido

Durante o dia de hoje decorrem, em Lisboa e no Porto, os trabalhos para eleição dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol. Classe que, aos domingos (e com muita frequência) dá nitidos sinais de desagregamento, de falta de respeito ou consideração pelos seus pares de momentâneos emblemas diferentes, apenas conseguiu um pouco de prestígio mercê do esforço feito por dois homens que à tarefa sindical devotaram algumas das melhores horas do seu quotidiano: o praticante Artur Jorge e o caudilho Jorge Santos. Mas, dois homens (mesmo rodeados pela boa vontade e pelo préstimo de mais dois ou três elementos da cúpula sindical) são escassos para a tarefa a que é necessário deitar ombros. Daí que se apele, a todos os legítimos interessados na dignificação deste organismo sindical, que acorram às urnas a dar o seu beneplácito à lista que inclui camaradas que desejam trabalhar em prol do único clube que, pelos vistos, pode agregar todos os trabalhadores-chutadores do futebol português. E que não mais, como quase se tornou um hábito, se assistam a votações por minorias, de lugares-chave que podem decidir o futuro de centenas.

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

Rodrigo Pinto, nosso camarada de imprensa e director do «Record», deixou o cargo ingressando no quadro redactorial do «Diário de Notícias».

O técnico Mario Moniz Pereira elaborou um plano de preparação de molde a permitir uma representação do atletismo português nos Jogos Olímpicos do Canadá.

EVENTUALMENTE CHOCANTE

Artur Jorge garante que vai mover um processo-crime contra o guarda-redes setubalense Vaz, por afirmações proferidas publicamente em que se considera gravemente lesado no seu prestígio. As frases ofensivas vieram à estampa num dos recentes números de «A Bola».

HOJE

Para os que gostam de futebol: esta tarde (18 e 30) é feito o sorteio dos jogos para o campeonato nacional de juniores da 1.ª divisão. Cerimónia na sede federativa.

PORTUGAL

Após o cumprimento do castigo de interdição por seis jogos, a que foi sujeito o Barreirense, este clube passa a alinhar no terreno cufista do Lavradio. Até lá, como já noticiámos, os seus espectáculos têm lugar na Tapadinha ou no campo do clube contrário, consoante o sorteio do seu campeonato.

Acerca da transferência de praticantes amadores, a Direcção-Geral de Desportos torna público o seguinte:

«Em 16/5/75 foi enviada a todas as Federações uma circular — 27/75 — solicitando a sua opinião sobre os problemas das transferências de praticantes amadores.

«Daquelas em que o regime era condicionado (andebol, atletismo, hóquei, basquetebol e natação) responderam as

teves, Quaresma, Eduardo, Coelho, João Pedro, Vieira, Arnaldo, Castro e Castanheira.

Vitor de Melo, técnico ao serviço da D. G. D., deve aceitar o lugar de inspector do andebol, enquanto o prof. Eduardo Saraiva fica como secretário-técnico da Federação presidida por José Gomes Machado.

OPINIAO

Reportagem em «A Bola», após o jogo de futebol Cuf-Atlético. Mário João, treinador dos cufistas:

«A arbitragem só esteve mal nos «cartões amarelos».

Comenta o técnico alcantarense Carlos Silva:

«Da arbitragem, terei de lamentar a exibição dos «cartões amarelos», tal como se fossem lenços de assoar, não cumprindo as determinações estabelecidas pela lei.

Um acréscimo: o árbitro foi Moreira Tavares, que veio do Porto.

Cassius Clay, em Manila (Filipinas) onde, a 1 de Outubro, vai lutar com Joe Frazier, colocando em disputa o seu título de campeão mundial de boxe:

Prometo-lhes um grande espectáculo. Este combate não vai até ao fim. Antes disso ponho Frazier ao chão.

E, agitando o punho fechado ante a cara do filho de Frazier (Marvis, de 15 anos) que o fora saudar ao aeroporto, acrescentou:

Estou ansioso por dar isto a cheirar ao teu pai».

AGENDA

A 27 do corrente, reunião dos clubes que disputam os campeonatos nacionais das três categorias superiores, na Associação de Setúbal, para debate do estudo das possíveis remodelações de provas. Na agenda: número de clubes que vão disputar o torneio da 1.ª divisão em 76-77 e forma e quantitativo dos que descem ao escalão inferior; número de zonas da 2.ª divisão a constituir na futura temporada, formas de subida e descida de graduação; análise idêntica às anteriores em relação à 3.ª divisão e, também, possíveis desfasamentos geográficos dos clubes pertencentes à Associação de Setúbal. Mais temas para debate: forma de disputa da «Taça de Portugal», dos campeonatos nacionais de «esperanças» (ou reservas) e juniores, das «Taças Nacionais» de juvenis e iniciados, da eventual reedição do troféu «Ribeiro dos Reis» e, também, discussão do projecto de portaria das transferências de amadores.

Os delegados dos clubes filiados na Associação de Andebol de Lisboa vão reunir-se na noite de amanhã, para discutir a forma de realização dos campeonatos de 76-77. Por seu lado, a 28 do corrente, a Associação dos Desportos de Aveiro organiza a «1.ª Meia Milha da Costa Nova», em natação.

A Comissão de Madores de S. João da Caparica vai efectuar, no próximo fim-de-semana, competições desportivas destinadas à juventude.

O Ginásio Clube Português, cujas aulas da ginástica infantil têm início a 1 de Outubro, tiveram a gentileza de nos remeter duas inscrições gratuitas para a frequência daquelas classes por crianças protegidas pelo «D. L.».

Câmpora, o uruguaio que joga futebol no Barreirense por mais dinheiro que os camaradas, aufera a diferença de vencimento (dois mil escudos) do bolso de um grupo de associados da colectividade do Manuel de Melo.

Nove futebolistas da Cuf pretendem a integração, como trabalhadores normais, na empresa cujas cores desportivas defendem. São os seguintes: Es-

Rui Severino, presidente do Atlético, comenta (em «O Século») o momento actual do seu emblema:

«Depois de muitos anos a viver da política do canção-cal, o Atlético enveredou,

agora, por aquela que, segundo pensamos, é o único caminho a tomar, face às realidades actuais. Portanto, passou-se dos gastos incontáveis, e do aplicar o que não havia, para um regime de austeridade financeira, onde tudo o que se compra tem de ser pago com o que se ganha.

RARIDADES

A novidade nasceu no Estoril Praia: João Lachever e os colegas de direcção resolveram sortear, em cada desafio efectuado no seu campo, a bola que rodou durante o jogo. Senhas a 10 escudos e, um associado todo feliz, porque leva para casa uma recordação autografada do «show» a que assistiu. Há uma semana, o Farense (visita do Estoril) achou graça ao facto: e, vai daí, cá temos outro clube a seguir o mesmo sistema de obter uma receita-extra para os seus magros cofres. Se a moda pega, ainda acaba por sortear-se a camisola, os calções e as botas do chutador do golo do triunfo...

Viseu: 250 amigos do Atletismo, de várias idades, actuaram numa prova de marcha pelas ruas daquela cidade.

Em Montelavar, o grupo cénico local organizou dois torneios de futebol.

A MELHOR DO DIA

O Avenir é um simpático (mas muito modesto) clube do Luxemburgo. Por uma sorte dos diabos (talvez por falta de concorrência abalizada...) aparece inopinadamente nas andanças da Taça da U. E. F. A., cabendo-lhe na primeira eliminatória (que deve ser a última para as suas cores) actuar perante o F. C. Porto, recheado de vedetas e altamente profissionalizado. Pois os luxemburgueses levam tanto a peito este cortejo que até abdicam, na viagem ao sol de Portugal, do seu melhor elemento: um sr. chamado Demuth, que tem medo de andar de avião e preferiu ficar por lá, na sombra e na água fresca. Diga-se, a propósito do valor do Avenir, que está em último lugar do campeonato futebolístico no seu país: uma «goleada» à vista, nas Antas?

TELEFONEMA

José Maria Pedrito, em Trnava, para o Boavista efectuar o jogo da 1.ª «mão» com o Spartak local:

A viagem foi boa, os rapazes estão bem dispostos e, como se diz-se, espera-se um honroso resultado. Inclusive, a própria vitória no terreno contrário. Porém, não nos podemos esquecer que é o primeiro passo do Boavista em torneios internacionais de prestígio europeu e isso pode afectar o rendimento de alguns elementos.

LA FORA

O Brasil é campeão sul-americano em ténis de mesa.

Pela primeira vez, os jogadores de futebol de Itália terão férias no Natal e Ano Novo. Os futebolistas ficam inteiramente livres no período entre 23 de Dezembro e 2 de Janeiro.

COMENTARIO

Rui Severino, presidente do Atlético, comenta (em «O Século») o momento actual do seu emblema:

«Depois de muitos anos a viver da política do canção-cal, o Atlético enveredou,

MÁRIO SOARES NA R.F.A.

“Mais optimismo” entre sociais-democratas e a C.E.E.

FRANKFURT, 16 — (ANI/R./FP/DL) — Cerca de 400 ou 500 manifestantes foram dispersados a noite passada nesta cidade por forças da Polícia com bastões e canhões de água, que protestavam contra Mário Soares, quando este participava num comício para trabalhadores portugueses organizado pelos sociais-democratas alemães.

Mário Soares foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal, Hans-Dietrich Genscher, a quem pediu auxílio económico para o Governo de Lisboa, cujos objectivos políticos o visitante português tem divulgado junto dos seus colegas alemães. O chanceler Helmut Schmidt e o comité director do S.P.D., em que se encontra Willy Brandt tiveram ontem igualmente conversações com Mário Soares. A actual situação política e o auxílio económico a Portugal apela R.F.A. e pela comunidade europeia foram os principais temas do encontro.

No fim das conversações, Estado Boelling, secretário de Lisboa para a Informação, indicou que o Governo de Bonn fornecerá a Lisboa um crédito de 70 milhões de marcos. Durante a reunião, o dirigente socialista português havia declarado que parece afastado o perigo de uma tomada do poder pelos comunistas e que o Governo de Pinheiro de Azevedo terá a missão de assegurar «o regresso à democracia». Mário Soares terá mesmo feito reparos à atitude dos Estados Unidos face ao processo revolucionário português, criticando-lhes terem-se mostrado «resignados» perante a possibilidade de Portugal se tornar «uma espécie de Cuba» da Europa, em contraste com a posição dos sociais-democratas alemães. «A «aventura» comunista em Portugal — terá dito ainda Mário Soares na reunião — não seria possível sem o apoio activo da União Soviética e de outros países do bloco oriental da Europa, em especial a Alemanha democrática».

Sindicato do Comércio

“QUE NÃO CAIA NAS MÃOS DE OPORTUNISTAS”

«Lutaremos para que o Sindicato não caia nas mãos de oportunistas que nunca tendo dado um passo na defesa das classes mais desfavorecidas, se apresentam agora como garantia da liberdade e democracia sindicais» — afirmou esta manhã no decorrer de uma Conferência de Imprensa, um dos elementos da Lista B, candidata às eleições no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio que se realizam no próximo dia 20.

Desmentiram uma notícia vindinha num semanário de que a sua lista englobava vários elementos da actual comissão directiva assim como a sua posição face à Intersindical. Em relação à primeira questão, afirmaram que na sua lista só havia um elemento da comissão directiva, mas que já a tinha abandonado e consideram que a acção da actual comissão directiva «tem vindo a diminuir devido a jogos partidários, divisionismos e isolamentos».

Quanto à Intersindical, «nós fazemos severas críticas à actualização dos dirigentes da Intersindical. Mas estamos prontos a desmascarar toda e qualquer crítica que não sendo construtiva, pretende no fundo sabotar o princípio da unidade sindical».

«Os 22 membros da nossa lista têm idades que vão dos

19 aos 54 anos (média 30 anos). Os vencimentos andam à volta de 7.500\$00. Entre nós há empregados de armazém (1 servente e 1 caixeiro), caixeiros (11), empregados de escritório (6) e vendedores (3)». ... salientou um dos outros elementos, o qual prosseguiu, referindo-se à outra lista: «Não têm um passado de luta, nem a preocupação de incluir as várias profissões, nem, o que é mais grave, uma predominância das camadas hierarquicamente inferiores do nosso Sindicato. Bem pelo contrário, verificamos que essa lista é composta por 9 caixeiros de balcão, 2 encarregados, 8 vendedores (desde caixeiros de praca a prospectores de venda), 1 inspector de vendas, 1 chefe de vendas e 1 gerente».

E conclui:

«Ou seja: são aqueles que berram aos quatro ventos o mais enérgico anticupulismo que se preparam para trazer à direcção as cúpulas da hierarquia. Aqui deixamos o nosso alerta a todos os trabalhadores do distrito de Lisboa: ou um sindicato intransigente na sua fedesa, ou um sindicato vulnerável predisposto a fazer o jogo do patronato, vendido aos interesses imperialistas que por todos os meios procuram fazer do 25 de Abril nada mais do que uma ténue esperança».

REUNIÃO DO C.D.S.

Reuniu em Lisboa, no passado fim-de-semana, o Conselho Nacional do C.D.S., Partido do Centro Democrático Social — diz uma nota emitida pelo serviço de Imprensa desta organização.

A reunião prolongou-se por dois dias e teve a duração total de 22 horas. A nota fala dos temas que foram debatidos mas não dá conta de qualquer tomada de posição que o

C.D.S. na sequência da reunião tenha assumido.

Todavia — lê-se no texto — «saída confirmada a unidade e coesão do partido, ratificada a linha política que vem sendo seguida pelos dirigentes nacionais, reforçada a dinâmica de expansão geral e de implantação territorial do C.D.S.».

O Conselho Nacional do C.D.S. volta a reunir em Dezembro.

Desporto

Continuação da pág. 16

A selecção futebolista de Cuba bateu a da Jamaica, por 4-1. Agora, os cubanos vão de-freontar-se com os praticantes do Suriname, para decidir o representante das Caraíbas no campeonato olímpico.

Anatoly Karpov (URSS) triunfou no «Torneio Internacional de Xadrez», realizado em Milão. Valor do prémio: 12 mil dólares.

Na oitava jornada da etapa preliminar do Campeonato Brasileiro de Futebol realizaram-se 20 jogos. Resultados da série A com a série B: Cruzeiro-Palmeiras, 2-0; Curitiba-Corinthians, 0-2; Guarani-Botafogo, 1-1; Motoclub-Fluminense, 1-3; Nacional-Atlético (Minas Gerais), 0-3; Paissadu-Fortaleza, 3-1; Ceará-Rio Negro, 0-0; América (Rio de Janeiro)-Atlético (PR), 5-2; América (Minas Gerais)-Remo, 1-1. Série C com a série D: São Paulo-Flamengo, 2-0; Internacional-Santos, 1-0; Figueirense-Náutico, 1-1; Desportiva-Sergipe, 1-1; América (RN)-Baia, 1-1; Americano-Santa Cruz, 1-4; Sporte-Grêmio, 2-2; Alagoano-Goiânia, 1-0; Goiás-Campinense, 4-0; Vasco da Gama-Portuguesa, 2-0; Ceub-Vitória, 1-0.

Classificação na série A: Curitiba (Paraná), 6 jogos, 10 pontos; Atlético (Minas Gerais), 7, 10; América (Rio de Janeiro), 7, 9; Comercial (Mato Grosso), 5, 9; Remo (Pará), 5, 8; Palmeiras (São Paulo), 4, 7; Fortaleza (Ceará), 5, 7; Rio Negro (Amazonas), 7, 6; Botafogo (Rio de Janeiro), 5, 4; Motoclube (Maranhão), 6, 3. Série B: Cruzeiro (Minas Gerais), 7, 14; Corinthians (São Paulo), 5, 9; Atlético (Paraná), 7, 7; Tiradentes (Piauí), 6, 7; Fluminense (Rio de Janeiro), 5, 7; Ceará (Ceará), 5, 7; América (Minas Gerais), 5, 6; Guarani (São Paulo), 6, 6; Paissandu (Pará), 6, 4; Nacional (Amazonas), 5, 3. Série C: Flamengo (Rio de Janeiro), 8, 9; Grêmio (Rio Grande do Sul), 7, 7; Santos (São Paulo), 6, 6; Portuguesa (São Paulo), 6, 6; América (Rio Grande do Norte), 6, 6; Figueirense (Santa Catarina), 6, 5; Santa Cruz (Pernambuco), 5, 5; Goiana (Goiás), 7, 3; Vitória (Baia), 6, 3; Sergipe, 6, 3; Campinense (Paraíba), 5, 2. Série D: Internacional (Rio Grande do Sul), 7, 16; São Paulo, 7, 15; Vasco da Gama, 6, 12; Náutico (Pernambuco), 6, 10; Alagoano (Alagoas), 7, 10; Goiás (Goiás), 5, 9; Baia, 6, 7; Sport (Pernambuco), 6, 7; Americano (Rio de Janeiro), 7, 6; Ceub (Brasília), 6, 6; Desportiva (Espírito Santo), 6, 3.

Com toda a franqueza

Por NEVES DE SOUSA

Leiria: a sombra e a luz

Um simpático leitor de Leiria (o sr. Carlos Alberto Gomes Luso) escreve ao responsável pela secção desportiva do «DL», a respeito de um «Com toda a franqueza», em que o clube da sua cidade (o União) lhe parecia ser alvejado.

Foi a propósito dos vencimentos dos jogadores profissionais de futebol ao serviço dos leirirenses que, consoante punhados de declarações na imprensa, estavam (estão ainda?) por solver na totalidade, a ponto de alguns trabalhadores se encontrarem desembolsados de dinheiro gasto na aquisição de medicamentos de que careciam. Nesse «Com toda a franqueza» veio à baila o infeliz comportamento de passada direcção do União de Leiria, que, ante a opinião pública, pareceu pouco escrupulosa no modo como apoiou a doença (incurável) do melhor elemento do seu «plantel» futebolístico, que apenas conseguiu ser «beneficiado» com a «esmola» de uma festa de homenagem (despedida mesmo) após um largo movimento de solidariedade feito em paragens bem distantes de Leiria e provocado pelo agne-

gado Francisco Calado, um dos homens que melhor podia ser dirigente do futebol português na conturbada actualidade que se vive nas hostes desportivas.

O nosso leitor de Leiria, porque pertence agora à directiva do União de Leiria, achou que era beliscado, não se sabe em quê, no artigo que publicámos. Pois, nada mais errado: apenas chamámos a atenção dos leirirenses (e não só) para o facto de haver um grupo de praticantes profissionais de futebol que quase tinha de estender a mão à caridade para poder viver, embora trabalhasse dentro do seu horário e em função do compromisso rubricado com o clube-patrão. E veio a talhe de foice evocar o sucedido em relação ao infeliz Amadeu: que, de tão decantado e comentado, não vale a pena tornar a trazer para a luz do dia. Amadeu (pobre dele) ainda teve tempo de conhecer a estirpe de certos dirigentes. Oxalá que o sr. Gomes Luso (e os seus parceiros agora ao leme do União de Leiria) consigam apagar a mancha negra de alguns antecessores. É o que desejamos: e só isso.



União Desportiva de Leiria: Amadeu (segundo a contar da esquerda, ajoelhado) no tempo em que tudo eram rosas. Nem se sabia que contrairia uma leucemia, nem escasseavam as pancadinhas nas costas por cada golo que conseguia



A comitiva do hóquei português no retorno de Itália

O HÓQUEI PORTUGUÊS VALE MILHÕES

VIAREGGIO (especial para «DL» por Orlando Dias Agudo)

Para os italianos, que jogaram na organização deste «Europeu», um trunfo bastante significativo na propaganda da modalidade nesta zona do país, o hóquei português continua a valer milhões e a prova está bem à vista, a avaliar pelos convites que os nossos jogadores receberam, ainda antes de o torneio terminar. Subiram alto as cotações dos campeões europeus: Chana que o diga, pois foi ele o mais procurado, o mais desejado, o mais solicitado a conversas privadas. Logo após o Portugal-Espanha, onde realizou exibição de vulto, a bolsa para a sua transferência para Itália subiu a 250 contos para fazer o próximo campeonato nacional, que durará cerca de cinco meses. A actual situação do «internacional leonino» é esta: preste a sair da tropa, espere o emprego antigo que não agrada ao jogador. Daí Chana estar ainda indeciso, verdadeiramente vacilante entre a hipótese de gastar cinco meses da sua vida num ambiente estranho, ganhando bom dinheiro: ou ganhar a companhia dos seus amigos, perdendo (embora) a ocasião de engordar a sua conta bancária na transferência dos milhões de liras para Portugal.

Mas, nem só Chana é cobica dos transalpinos: Livramento que já sabe destes negócios, também foi namorado, o mesmo acontecendo a Cristiano, Casimiro e até Rendeiro, pelo menos...

Na balança que há-de ponder para o futuro de Chana, há um grande peso a contrapor aos milhões de liras: o facto do Sporting ter de disputar este ano a «Taça dos Campeões Europeus» e o seu concurso ser considerado imprescindível pelo treinador Torcato Ferreira.

O GARROTE ESPANHOL

Que está acontecendo ao hóquei espanhol?

Esta é a pergunta que o mundo do hóquei em patins faz, depois de ter assistido à derrocada da turma de Torres, no jogo com Portugal. E a pergunta nasce, à lembrança de outros tempos (ainda não muito remotos) quando o «cinco» de Espanha sabia segurar com maestria a bola, quando a vitória estava ao seu alcance. No sábado à noite, estando a ganhar por 2-0, a turma não conseguiu segurar-se, acabando por perder a vantagem conquistada e ser ultrapassada no marcador, por um outro «cinco» que teve a grande virtude de nunca acreditar que a derrota fosse possível.

A ideia que fica desta turma espanhola é bem triste: os próprios dirigentes do hóquei espanhol garantiram o garrote à modalidade, na fome de explorar ao máximo a galinha de ovos de ouro. E o futuro do hóquei no país vizinho mostra-se bastante sombrio: os actuais dirigentes vão ser «varridos» e, com eles, os eternos acólitos que propagandeavam os êxitos. Aqui, em Viareggio, estiveram 25 pessoas integradas na caravana oficial, que ficou no melhor hotel da cidade (mil escudos diários no regime de meia pensão) tinha autocarro privativo (alugado) e ceias fartas todas as noites.

E, os dez de Espanha?

Se esquecermos o ainda junior Vila Puig, todos os outros são «raposas velhas» já de todos conhecidas: Ferrer muito gasto, Ordeig desviado do rãguebi para uma modalidade muito diferente, Chercoles a defender-se atacando os guarda-redes contrários com o «stik» e com os joelhos. E Noqué? Quanto ao engenheiro, de

quem já temos conversado, nem talento já tem para espalhar a confusão com o seu «ex-» jogo duro...

O hóquei espanhol tem garrote às ordens: que garrote não serve apenas para castigar inocentes. As vezes também faz justiça...

O TRI

Aqui, em Viareggio, a selecção portuguesa conseguiu o tri-Europeu. Foi feliz nessa conquista: principalmente no jogo com a Espanha, quando o marcador esteve à beira de subir na nossa desvantagem. Não subiu porque os espanhóis estão longe daquilo que já foram. Não é culpa nossa. Mas, fica a citação para que conste.

Depois desiludidos os italianos, na última tarde (eles haviam pedido câmaras de TV para propagandear a modalidade ao nível do país): a coisa esteve bem até 7 minutos do final, com velocidade, golos, remates, fintas e tudo quanto um equilibrado jogo de hóquei pode oferecer. Mas, depois, sobreveio a necessidade de garantir o título que já estava na palma das mãos. E, lá se foi o espectáculo: durante esses 7 minutos a bola foi portuguesa e os italianos não quiseram recuperar o espectáculo desportivo, indo ao meio-rinque portugueses dar a luta solicitada. Quem sofreu foi o público, que perdeu um final de jogo tão emocionante como o princípio tinha prometido.

O tri é nosso. O importante, agora, é esquecer esta glória (guardando a recordação em vitrina de honra) e pensar no próximo «Mundial»: que vai ter Buenos Aires como cenário, mas onde o tango não vai caber no ritmo acelerado de muitas equipas...

Orlando Dias Agudo

TOTOBOLA

Foram apuradas 1.390 apostas com treze resultados certos, cabendo a cada uma o prémio de 2161\$30 (valor provisório).

Com doze resultados certos foram escrutinadas 24.325 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 123\$50 (valor provisório).

EXTERNATO «JOÃO PEQUENO»

RUA DA ESTRELA, 21 — TELEF. 66 44 55

INFANTIL-PRIMÁRIO

AMBOS OS SEXOS

Aberto todo o ano, das 08.30 horas às 20 horas

INSCRIÇÕES ABERTAS

Mensalidades sem alterações de preços

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — Lisboa

ADÓQUE

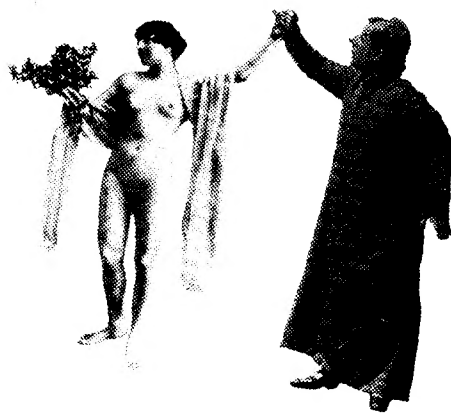
grupo de teatro (AO MARTIM MONIZ) Tel. 87 42 80

A.C.I.A. DOS CARDEAIS

A REVISTA QUE DANTAS NÃO ERA POSSÍVEL!

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES 18 ANOS

ÊXITO TOTAL NA ESTREIA! AS GARGALHADAS DE ONTEM VÃO REPETIR-SE



HOJE, às 20.30 e 22.30 HORAS!

Geral

NINGUÉM QUER AS PASTAS

Continuação da pág. 1

partidos que terão representações no Governo. De acordo com informações recolhidas esta manhã pelo «DL» junto de importante personalidade ligada ao centro de decisão político-militar, o P. S. não tem desempenhado qualquer papel de mediador entre o P. C. e o P. P. D. O que acontece, pura e simplesmente, é uma recusa total do P. C. em dialogar com o P. P. D., mantendo-se o Partido Socialista irreductível, por sua vez, nas suas ligações com a social-democracia representada neste caso pelos «populares democráticos».

Quando a nomes apenas continua confirmado o de Melo Antunes para os Negócios Estrangeiros, considerando-se para já pura especulação o que tem sido afirmado quanto ao número de pastas que serão atribuídas aos partidos. Também parece confirmar-se que o novo Governo não terá qualquer ministro sem pasta nem vice-Primeiros-Ministros. Por outro lado o P. S. mantém o seu interesse pelo sector económico, considerando os observadores que as viagens de Mário Soares pela Europa, contactan-

do altos dirigentes da social-democracia europeia para obter auxílio económico para Portugal, pretende funcionar como pressão.

DIA DE ONTEM

O dia de ontem foi marcado por uma intensa movimentação em Belém, com encontros entre os três principais partidos e o Primeiro-Ministro, acompanhado de Melo Antunes. O Presidente da República, como tem acontecido desde que se iniciaram os contactos para a formação do VI Governo Provisório, assistiu a todos os encontros, que se desenrolaram na fórmula já habitual: P.S., P.P.D. e P.S., P.C., uma vez que os comunistas se mantêm irreductíveis — e cada vez com maior agressividade — quanto a contactos directos com os social-democratas do P.P.D. Depois de uma reunião durante a manhã com o P.S. (Salgado Zenha, Lopes Cardoso, Jorge Campinos e Arons de Carvalho) e P.P.D. (Emídio Guerreiro, Magalhães Mota, Sá Borges e Pinto Balsemão), Pinheiro de Azevedo encontrou-se à tarde com delegações do P.S. (seu Arons de Carvalho) e P.C.P.

(Alvaro Cunhal, Octávio Pato e António Gervásio), tendo o secretário-geral do P.C. afirmado à saída que o seu partido não pretende distribuição de pastas mas sim «assegurar as liberdades e defender as conquistas da Revolução», o que, no essencial, estaria assegurado no programa governativo anunciado pelo Primeiro-Ministro, dadas «as necessidades e as possibilidades da conjuntura».

Estes encontros — P.S., P.P.D. e P.S., P.C.P. — voltariam a repetir-se ainda no dia de ontem, tendo o último começado às 23,30 e acabado já de madrugada. De registar que no final da segunda reunião com o P.P.D. Salgado Zenha, que se tinha mostrado optimista anteriormente, afirmou que no «entender do Partido Socialista estas conversações deviam ser mais rentáveis, dada a grave situação do País». Por seu turno o almirante Pinheiro de Azevedo, que continuou a mostrar-se optimista quanto à formação, para breve do VI Governo Provisório, disse ao Diário de Notícias, antes de se iniciar a segunda reunião P.S.-P.C.P. que haviam surgido algumas dificuldades relativa-

mente à proporcionalidade das pastas e distribuir pelos partidos políticos. Entretanto algumas presenças de conhecidos políticos em Belém causaram surpresa. Foi o caso de Vítor Alves, que se supõe ter assistido à primeira reunião P.S., P.P.D., e que haveria de sair do Palácio para almoçar com Melo Antunes e Vasco Vieira de Almeida. Chegou-se a especular quando ao possível regresso de Vieira de Almeida ao Governo, dirigindo uma pasta relacionada com o sector económico (foi ministro da Economia no I Governo Provisório e depois no Governo de Transição de Angola), mas podemos acrescentar que Vieira de Almeida desde há muito está regularmente em Belém Almeida Santos, ontem mesmo regressado da Indonésia, onde

se deslocou para tratar da questão de Timor, também esteve em Belém ao fim da tarde, tendo declarado aos jornalistas que nada sabia quanto à possibilidade de vir a ser nomeado para a pasta de Justiça.

P.C. esclarece

Através de um comunicado emitido já de madrugada, a secção de Informação e Propaganda do P.C. esclarece que não houve qualquer reunião entre Vítor Alves e Vasco Vieira de Almeida com representantes do P.C. Este esclarecimento surgiu na sequência de especulações feitas à volta de fotografias em que se vê a delegação do P.C. com aquelas individualidades, que se encontraram casualmente em Belém.

ENTRE GAVIÃO E PORTALEGRE

Continuação da pág. 7

que dá para a vila na estrada entre Ponte de Sôr e Portalegre, acusam os ocupantes de se apoderarem da herdade de Cujancas quando o gado ali estava, e não antes, quando as reses se encontravam na Casa Rebelo. Falaram-nos de prejuízos cometidos pelos trabalhadores da herdade na Magalhães e ameaçam destruir todas as viaturas dos jornais que nas suas colunas não «contem a verdade, e só a verdade». Solidários com a propriedade e a família Hipólito Raposo, repudiaram o cerco montado dominando à vila pelas forças militares.

Enquanto o Centro de Reforma Agrária do distrito de Portalegre exige a detenção dos cabecilhas «dos graves acontecimentos» e «organizadores da vindicta fascista», ontem e hoje, em Portalegre, militantes do P.C.P. e do M.D.P. guardaram e defendem as suas sedes contra eventuais ataques.

Os manifestantes que ontem, em Portalegre, exigiam a demissão do Governador Civil do distrito, preparavam-se para

entretar, hoje, os trabalhadores da herdade de Cujancas e outras terras os quais se prevê, devem dirigir-se ao quartel de Caçadores 1 para transportar as 103 reses e 39 porcos, que aí se encontram, para Chança.

De harmonia com as declarações de um dos membros da comissão de trabalhadores da herdade, são muitos os assalariados rurais que apoiam a sua luta e, esta manhã, se deslocam àquela cidade para esse fim. Não ignoram que vão encontrar resistência por parte de agrários e agricultores médios e outros — os últimos «manipulados pelo desespero da reacção latifundiária e do capital» —, mas «o gado terá de vir para Cujancas», confiou-nos ainda, «porque é aos trabalhadores da herdade que ele pertence».

Embora a concentração no Governo Civil e no Batalhão de Caçadores 1 esteja prevista para estar tarde, aquele trabalhador adiantou-nos ainda que muitos serão os trabalhadores que afluirão a Portalegre antes da hora aprazada para a manifestação.

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado chovia em algumas regiões do Norte e Centro e o vento era geralmente fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 14°
P. DOURADAS 10°
COIMBRA 10°
PORTALEGRE 10°
LISBOA 14°
FARO 18°
FUNCHAL 19°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima: TAVIRA 26,5°

Mínima: P. DA SAÚDE 0,3°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14°
Atmosfera 14,2°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.21 3,3 m	7.10 1,6 m
13.37 3,6 m	19.42 1,3 m

Dia 17

2.08 3,5 m	7.51 1,4 m
14.22 3,8 m	20.16 1,2 m

Dia 18

2.47 3,7 m	8.25 1,2 m
15.01 3,9 m	20.47 1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado: vento fraco ou moderado de Norte; períodos de chuva ou chuviscos; possibilidades de trovoadas em especial durante a tarde por vezes acompanhada em várias regiões.

AMANHÃ

NAScer ÀS 7.19

OCASO ÀS 19.43

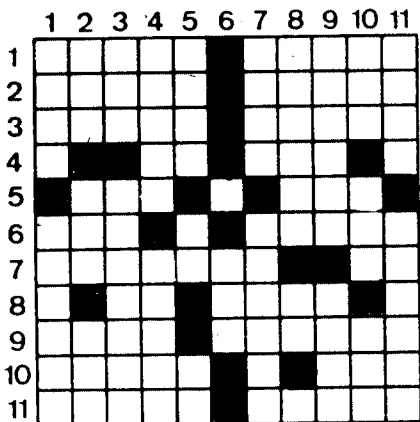
DIA 20 DIA 28 DIA 5 DIA 12

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11 186

HORIZONTAIS:

- Deseja ardentemente. Apellido.
- Raros. Perfeição.
- Filtrais. Dão urros.
- Apellido. Ente.
- Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curada. Artigo definido. Chiste.
- Piedosa. Unem por casamento.
- Suporta. Seguiu.
- Zomba. Pronome pessoal (pl).
- Grande afeição. Amimado.
- Antigos habitantes da Dacia. Matemática.



VERTICAIS:

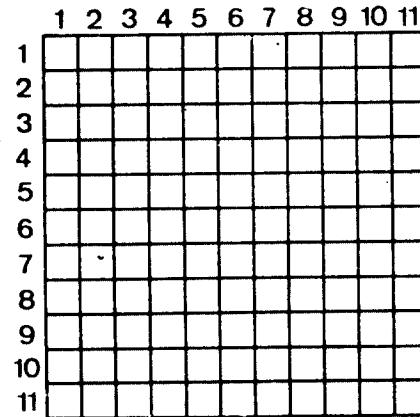
- Bau. Estacionado.
- Negativa. Oasis. Palavra gaelica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- Rei de Israel de 919 a 918 (a.c.). Pessoa muito vagarosa.
- Placa de pedra que cobre um túmulo. Naípe das cartas de jogar.
- Queima. Sua Santidade. Isolado.
- Possui.
- Ruins. Dinheiro miúdo (prov).
- Agarra. Amónio (s.q).
- Marradas. Caruma.
- Agora. Regra. Oferecer.
- Adição. Brejeiro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7345

HORIZONTAIS:

- Miroilha. Criada.
- Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Desordem.
- Freguesia do concelho de Penafiel. O mesmo que três. Sadias.
- Alumínio (s.q). Falta de trabalho. Satélite de Júpitar.
- Rio de Angola. Falta.
- Coisa (ant). Larva das feridas dos animais.
- Basta. Estrepe de desmoroamento. Compaixão. Antes de Cristo.
- Maucheiro. Nome de planeta. Patrão.
- Cidade de Itália. Amofinar.
- Limpar metais. Inundo.
- Murmura. Pronome pessoal. Artigo definido.



VERTICAIS:

- Vorace. Entupir.
- Mete em mala. Anima do grupo dos acarídeos que é o causador das carracas dos cães.
- Saudáveis. Distar. Pernadas de sobreiro.
- Gramma. Acreditar. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Vibrar.
- Acreditei.
- Defenderam com escudo.
- Era cristã. Engano. Ice.
- Chefe etíope. Seguiu. Fileira.
- Ides pelo ar com grande velocidade. Alma.
- Esmonque. Canto de muitas vozes reunidas (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 185

HORIZONTAIS:

- Ratas. Calam.
- Amigo. Aveia.
- Lara. Asir.
- Ada. BOM. Ta.
- Adão. Acero.
- LIVRO.
- Amara. Recos.
- BOM. Sua. Ama.
- Am. Arem.
- Loira. AMIGO.
- Assou. Selas.

VERTICAIS:

- Ralar. Abala.
- Amado. Monos.
- Tiram. Amais.
- Agá. Ali. Oros.
- Só. Boias. Au.
- Fo. Ur.
- Ca. Marra. As.
- Ava. Coe. Ame.
- Leste. Caril.
- Aliar. Omega.
- Mar. Samos.

Provérbio: BOM LIVRO, BOM AMIGO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7344

HORIZONTAIS:

- Ca. Fiães. Am.
- Ca. Aba. Ura.
- Sa. Acer.
- Ta. Te. Unhar.
- Amear. Fiara.
- Roa.
- Arabá. Norte.
- Recostariam.
- Aleir. Arca.
- Sam. Ara. Aal.
- Ur. Aroma. Sa.

VERTICAIS:

- Corta. Usara.
- At. Amarelar.
- As. Acém.
- Ata. Boi.
- La. Erras. Ar.
- Abé. Tiro.
- Ea. Ufana. Am.
- A.N.I. Ora.
- Ucha. Rará.
- Arear. Tacas.
- Marrá. Emala.

BARS BOITES

RESTAURANTE DANCE

DANCING

WINA Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197

YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

ASINO ESTORIL ... Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384

EMISSORA

1.º Programa

17.00 Rádio estudantil

18.15 Música variada

19.00 Informação de trânsito

20.00 música variada

20.00 Jornal da noite

21.00 Música portuguesa

21.45 Observação de cinema, por Maria Cristiana, Damas Nunes e Moreira dos Reis

22.00 A grande música negra, por José Duarte

23.15 Música variada

00.00 Último jornal

00.30 Retrospectiva

01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite

02.00 Música na noite

03.15 Sindicalismo

2.º Programa

16.00 Intérpretes célebres

17.15 Curiosidades musicais

17.45 Intercâmbio musical

18.05 A suite para orquestra «Fogo de Artificio», de Haendel

18.30 Gravações históricas

19.00 Música sinfónica

20.00 Jornal da noite

21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo

22.00 música ligeira variada

23.37 Canções francesas

23.50 Os grandes solistas

01.00 Fecho

Programa de Onda Média 2-397m-755KHz

20.30 Música de cravo

21.00 Música portuguesa

22.00 A sonata op. 119, de Prokofiev

22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco

23.00 Ópera do século XVIII

00.00 Música de câmara

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.

18.05 Movimento

20.30 Terça-feira à noite

21.03 Programa do M.F.A.

22.30 Quando o telefone toca

23.07 Novas de alegria

23.30 No Mundo aconteceu

00.05 Alavanca

01.00 Madrugada

01.15 Rádio teatro

06.03 Diário rural

07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.

18.05 O nosso programa

19.05 Em órbita-1

20.30 Boa noite em FM

22.02 Clube à gô-gô

00.05 Em órbita-2

01.05 Banda sonora Sonipol

02.05 Perspectiva

03.05 Madrugada

06.00 Diário rural

07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa, 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

Cinemas de Lisboa

LISBOA

**TURNO F-1
TODA A NOITE**

ALVALADE
Neoterapia, Campo Grande, 138, (Telef. 774682); Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B, (Telef. 725859).

AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A, (Telef. 68627).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A, (a Avenida Barbosa do Bocage), (Telef. 763107).

BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V, 123, (Telef. 327880).

BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220, (Telef. 321342-325553).

BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A, (a Rua do Casquilho), (Telef. 708242).

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119, (Telef. 666206).

CARMELO
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33, (Telef. 780181).

CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54, (Telef. 862835).

LAPA
Pinheiro, Rua Presidente Arraia, 16, (Telef. 691054).

LUMIAR
S. Tomé, estrada do Desvio, Lote 12-C, (Telef. 790704).

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, (a encosta do Restelo), (Telef. 612248).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bivar, 11, (Telef. 44324).

**TURNO F-2
ATÉ ÀS 22 HORAS**

ALCANTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B, (Telef. 636620).

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A, (a Avenida D. Afonso III), (Telef. 843439).

ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Avila, 25-31, (Telef. 47088).

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (a Avenida S. João de Deus), (Telef. 724941).

ARROIOS
Antolin, Av. Alm. Reis, 88-C (tel. 721773).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66, (Telef. 310172).

BENFICA
Souza, Estrada de Benfica, 429, (Telef. 780027).

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C, (Telef. 650760).

CONDE DE REDONDO

Contemporânea, Rua Conde Redondo, 26/30, (Telef. 45048).

ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139, (Telef. 661758).

LUMIAR
Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B, (Quinta das Mouras), (Telef. 794174).

PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87, (Telef. 842725).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B, (Telef. 720703-728395).

S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99, (Telef. 321771).

XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A, (Telef. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G. Guerra, 166 (T. 213953).

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Toda a noite.

OEMAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas.

CARCAVELOS
Central, Até às 24 horas.

PARADE
Aisur, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T. 2472948). Toda a noite.

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261188). Toda a noite.

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas.

CASCAIS

A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 22 horas.

Cascais, R. Conde de Monte Real, B.das Caixas (T. 282407). Toda a noite.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D. João I, 9-B (T. 932756). Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja, P.da Igreja, 22-A (T. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424).

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461).

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530).

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto, Av. António C. Sá, 50-E (T. 957619).

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181).

MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T. 2912038).

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T. 980456).

SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155).

COLARES
Abreja (T. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250).

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 240141).

BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012).

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T. 2494182).

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025).

MONTEJO
Higien, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370).

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028).

SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (T. 22484); Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052).

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580).

PORTO

TURNO 20
ATE ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; Camo, Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832; Fonte de Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37; Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliveira Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Sarabando, Largo dos Lóios, 36.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliveira Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696.

COIMBRA

Luciano e Matos, R. da Sofia, 7 (T. 22147); Machado, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767); Citalia, L. da Se Velha, 13 (T. 23234).

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Cia dos Cardeais»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-Me a Rua Piscina»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Os Cômicos
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Assassinos»

MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Legenda do Cidadão Miguel Lino»

VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Pra Trás Mija a Burra»

LISBOA/Cinema

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Você Interessa-se Pela Coisa?»

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Batalha de Nereiva»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Doce Vida em Roma»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Profissional»

IDEAL
21.15 (13 anos)
«Cortina Rasgada»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Punhos Violentos»

LINHA DE CASCAIS

Oxford
21.15 (18 anos)
«O Conselheiro»

Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«A Pele do Diabo»

PARADE

Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«4 Noites de um Sonhador»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Metello»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Decameron»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«7 Horas de Violência»

DAMAIA
D. João V
21.00 (18 anos)
«O Regresso de Sabata»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Colchão em Delírio»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (10 anos)
«Por Quem os Sinos Dobram»

COVA DA PIEDADE
Clube
21.30 (13 anos)
«Promessa em Leninegrado»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Corvo»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tamanho Natural»

RIVOLI
21.15 (10 anos)
«A Mania das Grandezas»

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»

COLISEU

21.15 (18 anos)
«O Ataque dos Sete Magníficos»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«Spartacos»

JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Amar Não Mata»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Primos Carnais»

ÁGUA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Os Dois Bombeiros»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Um Por Todos Todos Por Um»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«O Professor Erotomaniaco»

TERÇO
21.30 (13 anos)
«Viva Sabata»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«As Sobrinhas»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Teresa a Ladra»

COIMBRA

S. TEOTÔNIO
21.15 (18 anos)
«Os Passaros Com Plumas de Cristal»

SOUZA BASTOS
21.15 (13 anos)
«O Pistoleiro Esquecido»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Belo Monstro»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Os Contos de Canterbury»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Arena»

Cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

o filme de Norman Jewison

JESUS CRISTO SUPERSTAR

37.ª Semana

O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BALBURDIA NO OESTE

Em 5.ª semana

Hoje às 24.00 Grupo D (18 anos)

ULZANA, O PERSEGUIDO

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Colorido

PECADOS EM FAMÍLIA

4.ª semana

UNIVERSAL

T. 774402

HOMENAGEM EISENSTEIN
As 15 e 21 h — OUTUBRO — 13 anos
As 17 e 23 h — GREVE — 13 anos
As 19h — LINHA GERAL — Para todos
NOVAS CADEIRAS — AR CONDICIONADO (20°)

RESTELO

T. 610375

Hoje não há espectáculo

Amanhã às 21 h.

EMMANUELLE

EDEN

T. 3207691 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Int. a menores 18 anos

4.ª Semana

PECADOS EM FAMÍLIA

Colorido

TIVOL

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Um drama de impacto explosivo!

VEREDICTO

3.ª Semana

Com Sophia Loren e Jean Gabin

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

METELLO

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

DOROTHÉA

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

O TIGRE DO KARATÉ

A melhor farsa do ano

ROMA

T. 727778 15.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A MATRIARCA
Todos os dias às 18.30
NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A FÚRIA DO DESEJO

2.ª semana de sucesso

SATÉLITE

T. 562632 15., 17., 19., 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O CIO (HEAT)

2.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Para todos (M. 6 anos)

ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?

2.ª semana de sucesso

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Para todos - colorido

Clássicos de comédia

PINTORES E RAPARIGAS

com Jerry Lewis e Dean Martin

2.ª Semana

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

BURCH CASSIDY E O KID

DOIS HOMENS E UM DESTINO
c/ Paul Newman, Robert Redford

3.ª semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos.
4.ª mês de êxito sensacional
17.ª Semana de enches

DECAMERON PROIBIDO

com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas

ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

JOHN AND MARY

c/ Dustin Hoffman

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O último filme de Pasolini em 2.ª semana

AS MIL E UMA NOITES

AVIS

T. 47163 15.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

2 SAMURAI PARA 100 GUEIXAS
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CONTOS IMORAIS

em 7.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos

O PROSTITUTO

Colorido! 2.ª Semana

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a men. de 18 anos

CONTOS IMORAIS

Este filme contém cenas event. chocantes 7.ª semana

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15

Grupo A M. 6 anos

MÚSICA NO CORAÇÃO

Colorido!

CINEMA 2000

T. 2100055 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

PÃO E CHOCOLATE

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15

Grupo A M. 6 anos

UM REI EM NOVA-ORQUE

Charles Chaplin e Raym. Ardenne

